ANO 21.º DOMINGO, 25 DE MAIO DE 1941 N.º 6646

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

AS FAISCAS

provenientes da explosão de uma salva alemã

fizeram deflagrar os paiois do «Hood»

LONDRES, 25—A perda do «Hood» é devida a um desastre semelhante áqueles que causaram a perda dos cruzadores de batalha «Queen Mary», «Indefectigable» e «Invincible» na batalha da Jutlandia em 1916.

De qualquer forma, a faisca resultante da explosão da granada incendiou provavelmente as munições de «cordite», a caminho das peças laterais do navio, e o incendio assim ocasionado, propagou-se pelo elevador das munições para baixo até o paiol, incendiando todas as munições que lá se encontravam. A seguir á batalha da Jutlandia foram instaladas a bordo de todos os navios britanicos portas contra as faiscas e outras precauções, a-fim-de evitar a repetição do desastre; mas no caso do «Hood» as faiscas foram evidentemente poderosas para poderem ser contidas por estes aparelhos.

O navio alemão havia sido calculado para atingir uma velocidade superior a 30 nós; o «Hood» tinha a mesma velocidade, sendo, portanto, de supôr que se travou um violento e movimentado combate entre os dois navios de guerra.

Outros grandes navios da armada inglesa têm uma velocidade inferior em 5 nós, á excepção da nova unidade «King George V», da classe dos novos couraçados, cujas paragens actuais não são naturalmente reveladas. Além disso o poder de artilharia destes novos couraçados, embora inferior em calibre ao do «Hood», é-lhe muito superior em intensidade e rapidez.

Durante a guerra civil espanhola o «Hood» dedicou-se ao serviço de patrulhas ao largo da costa espanhola, onde se avariou num choque com o «Renown», ajudando a evacuar subditos britanicos de Barcelona antes da tomada desta cidade pelas forças de Franco.—(E. T.).

Alvitra-se a cedencia de um couraçado americano á Inglaterra

NOVA YORK, 25.—O artigo de fundo na primeira página do «Daily Courier», de Alamosa (Colorado), insta com o presidente Roosevelt para se entregar á Grã-Bretanha o novo couraçado «North Carolina», de 35 mil toneladas, a-fim-de compensar a perda do «Hood».—(Exchange Telegraph).

A frota alemã dirigia-se á Islandia?

LONDRES, 25.—O cronista naval do «Sunday Times» comentando a presença de navios de guerra alemães ao largo da Groenlandia, diz: «A presença de navios de guerra alemães ao largo da Groenlandia não se daria a não ser que o inimigo procurasse proteger qualquer outra operação, como por exemplo, o envio de um certo numero de navios de superficie para o Atlantico, ou a tentativa de um «raid» á Islandia. As referencias a esta ilha no comunicado oficial alemão parecem indicar como mais possivel esta segunda hipotese».

Os outros diarios da manhã, comentando o mesmo facto, recordam todos

A bordo dum contratorpedeiro inglês de escolta, um marinheiro abraça um molho de granadas

que Roosevelt numa recente conferencia da Imprensa declarou que os Estados Unidos estavam tomando medidas para evitar a infiltração nazi na Groenlandia. Com este fito as armadas inglesa e americana começaram a patrulhar conjuntamente as aguas ao largo da Groenlandia. No cumprimento do acôrdo realizado com o ministro da Dinamarca em Washington estão a ser actualmente instaladas bases navais militares e aereas na Groenlandia.—(Exchange Telegraph).

Comunicado alemão

BERLIM, 25—Comunicado oficial:—«Como foi assinalado em comunicado especial, uma esquadra naval alemã, comandada pelo almirante Luetgens, chefe da frota, encontrou, ao largo da Islandia, forças navais pesadas britanicas. Num combate violento, mas curto, o couraçado «Bismarck» afundou o cruzador de batalha britanico «Hood», o maior navio da Marinha de Guerra inglesa.

Outro navio de linha, do tipo «King George»—o tipo inglês de navios de linha mais recente—foi danificado e obrigado a deixar o combate. As forças navais alemãs prosseguiram as suas operações, sem terem sofrido perdas.

No prosseguimento das suas acções contra a metropole britanica, aviões de combate alemães bombardearam ontem, de dia, e durante a noite passada, estabelecimentos da industria aeronautica e instalações dos portos do sul e do sueste da Inglaterra. Afundaram dois navios mercantes com a deslocação total de 3.500 toneladas e danificaram sériamente dois grandes barcos de carga.

Na Africa do Norte, patrulhas do corpo alemão destruiram dois carros britanicos perto de Tobruk.

Nem de dia nem de noite o inimigo efectuou incursões sobre a Alemanha.

Em tentativas de incursão sobre o litoral holandês e norueguês, foram abatidos dois aviões de combate inimigos por «caças» alemães.—D. N. B.

A impressão nos Estados Unidos

WASHINGTON, 25 — A perda do cruzador de batalha «Hood» produziu nos Estados Unidos efeito consideravel. Pensa-se, em algumas esferas politicas, que o discurso que Roosevelt deve pronunciar na proxima terça-feira será influenciado por este acontecimento. Alguns são mesmo de parecer que a perda do «Hood» pode acelerar a decisão americana de «comboiar» os navios mercantes que se destinam á Inglaterra.—(O. F. I.).

Na Abissinia

rendeu-se aos ingleses *uma das colunas* do exercito italiano que ainda resistiam

ROMA, 25.—Comunicado oficial: «Na Africa do Norte, nenhum acontecimento digno de ser mencionado.

Na Africa Oriental, em combates ao norte de Galla-Sidamo, o inimigo foi repelido com perdas.

Em Oughidi, em Anhara, uma das nossas colunas isoladas, sob as ordens do coronel Maraventano, depois de provadas e valorosas resistencias, reduzida, sem viveres e sem munições, teve que se render com honra de armas.

Um submarino italiano, sob as ordens do capitão-tenente Carlo Fecia de Cossato, afundou no Atlantico 3 navios mercantes, dos quais um grande petroleiro, num total de cêrca de 21.000 toneladas, e atingiu com torpedo uma unidade de guerra inimiga, possivelmente um cruzador.—(R. R.).

Mais tropas italo-alemãs chegadas a Tripoli

ROMA, 25.—O «Giornale d'Italia» informa que chegaram a Tripoli, na quarta-feira ultima, novos e importantes contingentes de tropas expedicionarias italo-alemãs e importantes quantidades de material de guerra e de abastecimentos.

Acrescenta que durante a travessia que foi feita pelo estreito da Sicilia não foi visitada qualquer unidade de guerra inglesa e que o «comboio» de tropas chegou sem novidade a Tripoli.—(United Press).

Aderiram á Inglaterra

5 % das forças francesas da Siria

VICHY, 25 — O coronel Phillibert Collet, que passou para a Transjordania, a-fim-de se juntar ás tropas britanicas e que tentou arrastar com ele as tropas «tcherkesses» que comandava, foi destituido da nacionalidade francesa.

Sabe-se que a tentativa de Collet, preparada pela campanha da radio britanica, destinada a perturbar a atmosfera na Siria, não teve o sucesso desejado, pois 95 % das forças que Collet comandava regressaram ao territorio sob mandato francês.—(O. F. I.).

A atitude americana

A revogação da Lei de Neutralidade

WASHINGTON, 25.—A Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros está pronta a tomar em consideração todas as sugestões do Congresso relativas á abolição da Lei da Neutralidade—declara-se em Washington. As esferas oficiais crêem que Roosevelt dará provavelmente a sua opinião sôbre o assunto na «palestra» de terça-feira proxima. Parece que na Comissão dos Estrangeiros do Senado os partidarios da abolição da Lei da Neutralidade estão em maioria na proporção de 13 contra 10.—(O. F. I.).

A FROTA INGLESA

abandonou Creta e regressou às suas bases —segundo dizem de Roma

ROMA, 25—O Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas comunica:—«As nossas forças navais e aereas, em estreita colaboração com as forças alemãs, batem-se, desde a noite de 20 de maio, na batalha do Mediterraneo Oriental para ocupar Creta. Os nossos torpedeiros, defrontando vitoriosamente os encontros assinalados nos comunicados n.os 352 e 353, infligiram graves perdas á frota inimiga. Unidades aereas de bombardeamento, aviões torpedeiros, aviões de «caça» e aparelhos de reconhecimento não têm cessado na sua acção. Os objectivos terrestres da ilha de Creta têm sido bombardeados, consecutivamente, com eficacia. Muitos ataques foram efectuados contra unidades navais britanicas, que intervieram para proteger a ilha e que têm sofrido as perdas assinaladas pelos comunicados 350 e 352.

A frota inglesa, após graves perdas ocasionadas pelas forças do «eixo», foi forçada a retirar-se para as suas bases».—(R. R.).

A situação da frota inglesa

ROMA, 25 — A situação da guerra que actualmente se desenvolve no Mediterraneo Oriental assume caracteristicas de um enfraquecimento verdadeiramente importante para a frota inglesa, forçada a intervir na defesa da ilha de Creta. A limitada liberdade de movimentos em face dos quais ela se encontra, permite ás forças do «eixo» eficacissimas acções destruidoras. Desde 9 de maio até agora, calcula-se, entre navios afundados e danificados, terem os ingleses perdido 40 unidades. As forças da Grã-Bretanha expulsas da Europa, fustigadas e engarrafadas, deverão sofrer golpes sempre cada vez mais certeiros da parte das forças das potencias do «eixo».—(R. R.).

As proximas horas serão decisivas

CAIRO, 25.—Frazer, Primeiro ministro da Nova Zeelandia, falando ontem á noite, nesta cidade, declarou: «As proximas horas poderão ser decisivas para a vitoria na grande batalha da ilha de Creta. Creio firmemente que as nossas forças neozelandesas e os seus bravos camaradas gregos, australianos e britanicos saberão manter-se na ilha, protegendo-a vitoriosamente contra todos os violentos ataques da aviação inimiga, que são dos mais ferozes feitos até á data».—(E. T.).

Comunicado alemão

BERLIM, 25.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs: «Como já foi assinalado, por comunicado especial, paraquedistas e tropas desembarcadas por avião combatem com partes do Exercito britanico na ilha de Creta, desde as primeiras horas do dia 20. Atacando audaciosamente pela via aerea e apoiadas por formações de aviões de «ca-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

ATLETISMO

Os campeonatos militares

Na pista das Salesias realizaram-se hoje os campeonatos militares, com a concorrencia das «équipes» da Policia de Segurança Publica, da Marinha de Guerra e do Batalhão de Caçadores n.º 5.

Jornada de boa propaganda para o atletismo português: muito entusiasmo, atletas de categoria apreciavel e um publico bem numeroso, a demonstrar o interesse que o nosso atletismo está a merecer.

Verificaram-se os seguintes resultados:

300 metros—1.º, José Luiz Rosa, Policia, 41 s. e 8/10; 22.º, Fernando Gabriel, Marinha; 3.º, Francisco Almeida, Policia.

Peso—1.º, Manuel da Silva, Policia, 12m,08; 2.º, José Alves Costa, Policia, 11m,80; 3.º, Luiz Mimo, Marinha, 10m,94.

1.000 metros—1.º, Vilaço Fernandes, Policia, 2 m. e 54 s.; 2.º, José de Matos, Marinha; 3.º, Manuel Fernandes, Policia.

80 metros—1.º, João Vieira, Caçadores 5, 9 s. e 3/10; 2.º, Manuel Baptista, Policia; 3.º, José Santana, Marinha.

3.000 metros—1.º, Vilaço Fernandes, Policia, 10 m. e 30 s.; 2.º, Leonardo Pereira, Policia; 3.º, Oscar Gonçalves, Marinha.

Comprimento—1.º, João Vieira, Caçadores 5, 6m,04; 2.º, Luiz Sousa, Marinha, 5m,74; 3.º, João Durães, Caçadores 5, 5m,68.

Altura—1.º, João Durães, Caçadores 5, 1m,65; 2.º, Maximino Alves, Policia, 1m,62; 3.º, Afonso Henriques, Policia, 1m,57.

Disco—1.º, Manuel da Silva, 34m,09; 2.º, Teotonio Gomes, 30m,95; 3.º, Abel Dias, 30m,10—todos da Policia.

300X150X80—1.º, Marinha 1 m., 10 s. e 2/10; 2.º, Policia, 1 m. e 12 s.; 3.º, Caçadores 5.

Granada—1.º, José Inacio, 48m,65; 2.º, David Parreira, 47m,15; 3.º, Joaquim Bidarra, 45m,46—todos da Policia.

Tomás Pereira, dos «Leões» das Avenidas, venceu a prova do Adicense

Em comemoração das suas bôdas de prata, o Grupo Sport Adicense fez disputar hoje uma prova pedestre de 3.000 metros, com percurso entre o Chafariz de Dentro, Graça, rua da Madalena e ponto de partida.

Concorreram perto de 50 corredores populares, que se empregaram com bastante entusiasmo, denotando, alguns, habilidade razoavel. A assistencia era numerosissima, aplaudindo todos os corredores.

A classificação: 1.º Tomás Pereira, «Leões» das Avenidas, 11 m. 7 s. e 4/10; 2.º Eugenio Pinho, Sporting da Penha; 3.º João Gomes, «Leões» das Avenidas; 4.º Norberto Fernandes, individual; 5.º Atilino Vieira, Aguia Vilafranquense; 6.º Joaquim Gomes, «Leões» das Avenidas; 7.º Henrique Gomes, Oriente; 8.º Domingos Costa, Mouraria; 9.º Jorge Lopes, Velozes; 10.º Manuel Geira, Velozes.

VOLLEY-BALL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje a disputa do campeonato lisboeta de «volley-ball», prova que tem decorrido com grande interesse, a despeito da superioridade da «équipe» do I. S. Tecnico.

Os encontros de hoje forneceram os seguintes resultados:

No Estadio do Lumiar—O Belenenses derrotou o Sporting, em categorias de honra, por 9-15, 15-2 e 21-11.

No I. S. Tecnico—O Tecnico venceu o Campo de Ourique, em categorias de honra, por 15-5 e 15-6; em reservas marcou pontos por falta de comparencia dos campouriquenses.

Na Estrela—O Benfica derrotou o I. Industrial por 2-0, em honra, e perdeu por 1-2, em reservas. Em segundas verificou-se a desistencia do Benfica.

Foram adiados os encontros das três categorias entre o Internacional e o Ericeira.

EM CARNIDE INAUGUROU-SE

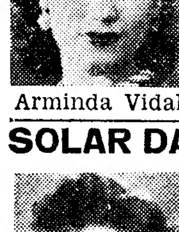
um Jardim dos Pequeninos

Na esplanada do Carnide Club—que funciona na rua Neves Costa, 71, e que tem secções de gimnastica, «basket-ball», «volley-ball», «tenis» de mesa, tiro reduzido, biblioteca e parque infantil—foi esta tarde inaugurado, com a assistencia de numerosas entidades oficiais e particulares, um Jardim dos Pequeninos, excelente melhoramento que muito beneficiará as crianças daquela zona.

HAND-BALL

Realizou-se hoje, nas Salesias, pelas 10 horas, um desafio de hand-ball, com o seguinte resultado: Belenenses, 3-Os Treze, 2.

LUSO Palácio S. Roque Tel. 27393


Arminda Vidal

Hoje, grandiosa «soirée», com os aplaudidos artistas: *Arminda Vidal, Maria Virginia, Carmen Santos, Maria Pereira, Alice Magina, Brigida Silva, Xavier Pinto, José Pereira, Manuel Fernandes e Cesar Janeiro.*

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 25990

Maria Alice

HOJE, das 21 ás 2 da manhã:
Actriz **Maria Alice,**
Alcidia Rodrigues,
Marcia Condessa,
Domingos Silva,
Julio Duarte,
Julio Vieitas,
Fernando Freitas,
Martinho d'Assunção
Entrada 1$50
Terça-feira: DINA TERESA e o MIUDO DA BICA.

As viagens dos «Clippers»

186 passageiros já sairam de Lisboa pelos «Clippers» durante o mês de maio e espera-se que em todo o mês esse numero atingirá mais de 270, conforme nos foi anunciado hoje pelo sr. Germano Serrão Arnaud, agente geral de passagens de «Pan-American Airways».

Com saidas três vezes por semana, ou seja aproximadamente dia sim dia não, com uma media de mais de 20 passageiros por «Clipper» as possibilidades para se obterem lugares são agora maiores do que até há pouco e portanto os passageiros que tenham a intenção de se dirigir aos Estados Unidos não devem hesitar em reservar lugares.

CAMPEONATO DA F. N. A. T.

Fab. de Sacavem, 4-Grupo da C. P., 0

No campo de Marvila (C. P.), jogaram hoje as «équipes» do Grupo Desportivo da Fabrica de Sacavem e do Grupo Desportivo da C. P., para apuramento do campeão da 3.ª sub-divisão do torneio promovido pela F. N. A. T.

O desafio entre os vencedores das series A e B despertou interesse, pelo que a assistencia foi numerosa. Arbitrou José Travassos.

Venceu com justiça o «team» de Sacavem, que marcou 3 «goals» na 1.ª parte, por Miguel, Martins e Neves. Nos ultimos 10 minutos do segundo tempo, Martins fixou o resultado em 4-0. Arbitragem acertada.

farinha **FAMALCA** com extracto de malte · sais de calcio · isenta de leite

«A Farinha Famalca é extremamente nutritiva, visto que contém 82,90 de hidratos de carbono por cento, de facilima assimilação, graças ao extracto de malte que exerce prévia digestão do alimento amiláceo».

São estas as vantagens que tornam a Farinha Famalca o alimento indispensáve aos organismos fracos e às crianças de todas as idades.

PRODUTO DA FABRICA DE CHOCOLATES FAVORITA.

Em ondas sonoras, a harmonia grave do sino. Em ondas perfumadas, o encanto da

ÁGUA DE COLÓNIA
FLORES DE MAIO

Eis-nos em Maio, em plena Primavera!

Aqueceu o sol, encheram-se de flores as arvores, nos ramos, alegremente, cantam os passarinhos.

Foi este mês inebriante que inspirou o mais celebre dos produtos portugueses de perfumaria: a agua de colónia

FLORES DE MAIO

O seu aroma é o proprio aroma da Primavera! A sua cuidadosa preparação, torna-a sem rival.

Para festejar o seu mês, o mês de Maio, triplicamos os nosso **«stocks».** unica maneira de podermos atender os pedidos de todos aqueles que querem levar para casa o perturbador perfume que os campos agora exalam.

Nos bons estabelecimentos e na Perfumaria Dili, encontram-se á venda frascos de todos os tamanhos e desde Esc. 1$50, da

Agua de Colonia FLORES DE MAIO

Festejem com ela o mais lindo mês do ano!

O MODERNO CREME DENTIFRICO «HOFALI»
é o melhor por ser preparado
á base de LEITE DE MAGNESIA

BASKET-BALL

Campeonato de Lisboa

O programa de hoje forneceu alguns jogos importantes, a-pesar-de não ter ainda começado a «poule» final do campeonato da 2.ª divisão, em categorias de honra.

Recreativo e Boa Hora deverão jogar possivelmente no proximo domingo.

A segunda «mão» das finais de categorias de honra inferiores da divisão principal constituiu o maior atractivo da jornada.

Na Boavista, o Lisgás venceu o Belenenses em terceiras categorias, por 32-24. Ao intervalo o Belenenses perdia já, por 8-15.

Em segundas categorias, a vitoria pertenceu ao Belenenses, por 33-22.

O grupo daa Boavista perdia ao intervalo, por 11-15.

O jogo foi agradavel de seguir tendo sido disputado com muita animação.

Os grupos alinharam assim:

Lisgás—Albino Ferreira, Mario Ferreira, Pereira, Serafim Soares, Waldemar e Antonio Pereira.

Belenenses—Flores, José Vidal, Carvalho Americo Nunes, Mendes, Diamantino e Patricio.

Na Estrela, em primeira «mão» da final, o Internacional jogou com o Algés, em terceiras categorias e triunfou, por 35-26.

Em reservas, o Algés triunfou por 39-23.

PROVAS DE «TENNIS»

Taças «Sporting» e «Ernesto Bastos»

Nos «courts» do Sporting prosseguiu a disputa dos dois torneios que serviram para abertura oficial da nova época. Nas meias finais da prova de pares-homens, Serra e Moura-E. Ricciardi venceram Nunes dos Santos-Cunha Rosa, por 6-3 e 6-3.

Para a taça «Ernesto Bastos», Ricciardi venceu Rui Pereira por 6-2, 5-7 e 6-0; Serra e Moura venceu Gama Lobo, por 6-2, 9-9 e aband.; J. Bastos venceu Vasconcelos e Sá, por 6-4 e 6-4, e M. Vinhas V. Cunha Rosa por 6-3, 2-6, 6-4.

* * *

Nos «courts» do Sporting e do Internacional está aberta a inscrição para o campeonato individual de Lisboa, de 3.ª categoria.

OLD BRANDY
SÓ "RAMOS PINTO"

A GRANDE CORRIDA GOYESCA

no Campo Pequeno, no proximo domingo

Muñoz Crespo

A grande corrida Goyesca que no Campo Pequeno se realiza domingo proximo, deve-se tambem ao espirito empreendedor de Manuel Muñoz Crespo, socio-gerente da empresa Campo Pequeno, Ld.ª, que pessoalmente foi a Sevilha ver Pepe Luiz Vasquez nas corridas da Feira e ultimar com o famoso empresario Eduardo Pagés as negociações para a sumptuosa realização que importa a vinda de três vagões com material, caleças do Ayuntamiento de Madrid, tapetes da Real Fabrica e 200 fatos da época. E foi pessoalmente que Muñoz Crespo viu os touros que os srs. Infante da Camara fornecem quando os outros ganaderos declaram não tê-los, e pessoalmente contratou Antonio Luiz Lopes, Simão da Veiga e Ricardo Torres para a Grande Corrida Goyesca, para a qual já abriu a bilheteira da Praça dos Restauradores.

B. B. C. A VOZ DE LONDRES B. B. C.

FALA

E O MUNDO ACREDITA!

NOTICIARIO EM LINGUA PORTUGUESA

Hora de verão		Ondas médias	Ondas curtas
13,15	Noticiário	—	13,86 m. (21,64 mc/s) 19,76 m. (15,18 mc/s) 24,92 m. (12,04 mc/s)
13,30	Actualidades	—	
22,00	Noticiário	285,7 (1.050 kc/s)	24,92 m. (12,04 mc/s) 31,32 m. (9,58 mc/s) 31,55 m. (9,51 mc/s)
22,15	Actualidades	285,7 (1.050 kc/s)	31,32 m. (9,58 mc/s) 31,55 m. (9,51 mc/s) 41,96 m. (7,15 mc/s)

TEATROS E CINEMAS

Paul Szilard, no Nacional

Quando há poucos meses nos ocupámos acidentalmente de dois afamados dançarinos estrangeiros, fizemo-lo sob o ponto de vista musical, abstraindo da arte coreografica em si. Isto é impossivel, tratando-se de um interprete como Paul Szilard, bailarino cem por cem. Alguem—um entusiasta da dança—repetia-nos ha tempos: «Onde acaba a musica começa a dança». Não será tanto assim. Mas, de facto, a arte do bailado, mais vastamente, a coreografia, por mais estreita que seja a sua colaboração com a musica, não pode ser subsidiaria desta: tem as suas leis especificas, de que resulta uma construção especifica tambem. Se a musica foi feita em vista de um bailado com nivel equivalente entre o compositor e o director da dança, como no «Sombrero de três picos», de Falla, ou se as qualidades ritmicas do compositor são tributarias de uma visão digamos coreografica, embora não aplicada, como o Carnaval de Schumann, é maxima a realização em que os dois valores, coreografico e musical, se acham fundidos. Noutros casos, por exemplo: a Mazurka de Rimsky-Korsakoff, os Patinadores de Tschaikowsky-Waldteufel, o 4.º Nocturno de Grieg, a musica desaparece quasi, limita-se a ser um fundo. No Estudo em sol bemol de Chopin, é um pretexto—virtuosidade contra virtuosidade, mas com que arte, com que sedução para os olhos e os ouvidos! Em Mozart, outro pretexto tambem—delicadeza contra delicadeza. Em Liszt, a colaboração torna-se de novo mais estreita, mas com concessões flagrantes á tragedia-mimica; confessaremos mesmo que foi nos «Cyprés de la Ville d'Este» que a fugaz interferencia de um ou outro lance de bailado nos pareceu hibrido. Em «El Penseroso» foi a tragedia que absorveu toda a composição, conquistando pela intensidade da expressão um certo publico que parecia, não sei porquê, não querer ser conquistado. Paul Szilard, «virtuose» da melhor tempera, bailarino cem por cem, como acima dizemos, é além disto (que sendo muitissimo seria pouco), um grande artista, quanto mais intenso por ser mais sobrio, mais «essencial» e mais fino na subtileza.

Ariane Pulver, não sendo «virtuose» como Szilard, tem uma lindissima figura, é harmoniosa de movimentos, e tem uma sensibilidade requintada sem sombras de artificio ou afectação. Foi feliz a escolha de Szilard, como é feliz a indumentaria, caracteristica e elegante sem ser sobrecarregada.

Madame Marie A. de Freitas Branco, na colaboração aos bailados, que enriquecem com alguns trechos a solo, de Schubert, Debussy e Manuel Infante, foi especialmente aplaudida. Fique desta vez em primeiro lugar a sua inteligencia e a sua faculdade de adaptação.

FRANCINE BENOIT

Teatro Academico do Imperio

A iniciativa é simpatica, tanto mais que a anima um alto fervor patriotico. Trata-se de teatro feito por academicos, com uma projecção imperial, isto é, tem por objectivo interpretar peças de ambiente colonial, para assim enraizar ainda mais o amor dos portugueses pelas suas conquistas e descobertas. Fundiram-se num grupo, de certa homogeneidade, os valores histrionicos mais destacantes da Faculdade de Letras e do Conservatorio Nacional. Dizer que todos eles são artistas feitos, ou vocações limpidas, seria negar a realidade. No entanto, mesmo os mais modestos revelam um tal entusiasmo, um tal fervor, que não os ajudar seria, até certo ponto, um crime. Num país como o nosso, onde a iniciativa particular em todos os campos é, relativamente, escassa, este grupo de raparigas e de rapazes, sem cuidar do «parece mal», das dificuldades e até dos exageros da critica não profissional, vem para a liça trabalhar, defender um ideal, atear, emfim, o fogo sagrado duma ideia—fogo esse que, embora agora pequenino e tremulo, pode vir a converter-se numa fogueira brilhante, mesmo deslumbrante. Ao espectaculo de ontem, no Nacional, assistiu o Chefe do Estado. O sr. capitão Afonso dos Santos, e depois a sr.ª D. Maria Irene Mendes Correia, apresentaram o Teatro Academico do Imperio.

Seguiu-se a representação do fragmento vicentino *Quem tem farelos*, deliciosa aguarela de costumes, com o seu fio moralista.

Tomaram parte no desempenho: Duarte Afreixo, Chagas Estrela, José Manuel Larido, Noemia Simões e Maria Amelia Amil, destacando-se elementos do Conservatorio. A comedia *Tio Simplicio*, de Garrett, deu ensejo a que fixassemos melhor as qualidades de Noemia Simões. Ha, porém, que fazer tambem justiça a Nuno Gaivão, Luiz Nunes Migueis, Maria de Vasconcelos, Julio Gameira Borges, e Joaquim Pinto.

Representou-se, por ultimo, a peça em 1 acto, *Colonos*, do capitão Henrique Galvão, que, porventura, foi a mais bem desempenhada da tarde, com Maria de Vasconcelos, Angelo Leitão, Aurelio Santos, Costa Pereira e Mario Nobre.—A.

«A grande parodia», no Coliseu

Tal como aconteceu com a opereta «Colete Encarnado», a revista «A Grande Parodia» encontrou local propicio para melhor expansão no Coliseu dos Recreios, cujo palco e sala permitem largas evoluções e amplos desfiles pela teia. Notorias remodelações e ampliação beneficiaram a popular revista, mormente no certame de fados do «Retiro dos Marialvas», em que toma parte a castiça cantadeira Emilia de Araujo e o apreciado tenor Alberto Ribeiro, este num fado patriotico ás provincias coloniais portuguesas, e tambem no «Roteiro da Cidade».

Mirita Casimiro continua a ser a «vedeta» da popular revista em que tem tantas e tão apreciaveis criações que vão do baile e do comico até ao dramatico.

Santos Carvalho (Ricardo) é o alegre «compadre», e no elenco figuram ainda Zulmira Miranda, Carminda Pereira, Elisa de Guisette, Maria Fernanda, Suecia Gonçalves, Barroso Lopes, Armando Machado e Reginaldo Duarte, cada um na sua categoria, e com os seus «papeis», mas todos aplaudidos pelo publico que saiu satisfeito do espectaculo, que inclue ainda uma famosa parelha de baile espanhol, Pepe Montes-Nita Dauro, á qual já nos referimos elogiosamente quando da sua triunfal estreia no teatro da Trindade. Em conclusão, um grande espectaculo num grande palco e numa grande sala.—R.

«Um sonho real», no Condes

Trata-se dum filme muito agradavel, com boa musica e canções verdadeiramente encantadoras. De resto, é esse o principal objectivo do filme, dar-nos a conhecer a figura do celebre compositor americano Vitor Herbet. A acção desenvolve-se nos meios teatrais, apresentando-nos figuras de empresarios, de agentes teatrais e de actores. E a familia do teatro surge-nos como boa gente, de alma simples e coração bondoso, sempre pronta a auxiliar-se mutuamente. Ha ainda cenas pitorescas, em que os actores se divertem com alegria.

Um actor popular apaixona-se por uma rapariga que topa por acaso. A maneira como se dá o encontro destes dois corações é muito feliz. O amor cresce a olhos vistos naqueles dois seres talhados um para o outro. A rapariga, cantora excepcional, abraça tambem a vida do teatro, e em certo momento a sua estrela eclipsa a do homem que ama e com quem casou. Este quere defender á viva força o seu prestigio de actor. Mas a sua hora chegou. E nem o sacrificio da mulher, abandonando o teatro, lhe serve. A-final, porém, tudo acaba em bem. Uma filha do casal, igualmente cantora de grandes qualidades, faz a sua estreia, inesperadamente, e reconcilia os pais. Não ha, neste filme, um momento de fadiga para o espectador. O entrecho diverte. As canções encantam. A musica empolga. Actores a destacar: Mary Martin, Suzana Foster, Walter Connolly, Allan Jones e outros. Os complementos, desportivos, numa grande parte, são bons.—*Visor 41.*

Actualidades

ANDA TUDO DOIDO (amanhã, no Tivoli). Titulo original «Road Show». Direcção de Hal Roach. Artistas: Adolphe Menjou, Carole Landis e John Hulzard. Produção, United Artists. Distribuição Sonoro-Filme.

A VIDA DE EMILIO ZOLA (terça-feira, no S. Luiz). Titulo original «The life of Emile Zola». Direcção de William Dieterle. Artistas: Paul Muni, Gloria Holden Joseph Shildkraut e Gale Sondergaard. Filme premiado pela Academia de Hollywood. Produção Warner Bros. Distribuição, S. I. F.

A VOLTA DO HOMEM INVISIVEL (quarta-feira, nos Odéon e Palacio). Titulo original «The invisible man return». Direcção de Joe May. Artistas: Sir Cedric Hardwick, Vicent Price e Nan Grey. Produção, Universal. Distribuição Filmes Alcantara.

OS CIUMES DE BLONDIE (quinta-feira, no Politeama). Titulo original «Blondie on a Budget». Direcção de Frank R. Stranger. Artistas: Peny Singleson e Artur Lake. Produção, Columbia. Distribuição, Aliança Filme.

RAPARIGAS DESAPARECIDAS (quinta-feira, no Politeama). Titulo original «Missing Daughters». Direcção de C. C. Coleman. Artistas: Richard Arlen e Rochelle Hudson. Produção, Columbia. Distribuição, Aliança Filme.

A INSUBMISSA (sexta-feira, no Eden). Titulo original «Jesebel». Direcção de William Wyles. Protagonistas: Betty Davis e Henry Fonda. Filme premiado pela Academia de Hollywood. Produção, Warner Bros. Distribuição S. I. F.

MAIS FORTE DO QUE O AMOR (sabado, no Condes). Titulo original «L'oltre Amore». Direcção de Carmine Gallone. Musica de Verdi. Protagonistas: Alida Vali e Amedes Nazzari. Distribuição Filmes Castelo Lopes.

«A Grande Parodia», remodelada e ampliada—o sucesso estrondoso do Coliseu, hoje e todas as noites, em duas sessões

Tristezas não pagam dividas:—toca a ir, pois esta noite, ás duas sessões do Coliseu, para ver a brilhante revista «A Grande Parodia», remodelada e ampliada, estreada ontem entre constantes ovações e com merecido e invulgar entusiasmo. O talento de Mirita Casimiro, a comicidade de Santos Carvalho (Ricardo), a comunicativa animação de toda a companhia, os inimitaveis bailarinos espanhois Pepe Montes & Nita Dauro, os encantadores fados pela cantadeira Maria Emilia de Araujo e tenor Alberto Ribeiro e os preços popularissimos são, só por si, motivos bastantes para que ninguem falte, hoje e todas as noites, no Coliseu.

A VIDA DE
Zola
com PAUL MUNI
3.ª FEIRA NO SÃO LUIZ
Um grande exclusivo de S. I. F.

VARIEDADES
Hoje: A's 21 e ás 23 horas
1.º domingo da triunfante opereta popular
«LISBOA-1900»
com Irene Isidro, Hortense Luz, Josefina Silva, Luiza Durão, Laura Alves, Erico Braga, Antonio Silva, Ribeirinho, Alberto Reis, Alberto Ghira e Alves da Costa

Trindade
Hoje e amanhã: A's 21 e 45
AMOR DE PERDIÇÃO
4.ª feira, 28: Estreia da peça de Pirandelo
O Preço da Verdade
Protagonista:
ALVES DA CUNHA

AVENIDA
Hoje: A's 21 e 45 horas
A comedia das gargalhadas, original de LUNA DE OLIVEIRA e NELSON DE BARROS
A ama sêca
Formidavel desempenho da COMPANHIA MARIA MATOS
A seguir: A comedia de João Bastos
«O PATIO DO VIGARIO»

Lethes Dancing Bar
Rua Nova da Trindade, 5
Telef. 2 6163
Direcção artistica de PEDRO SALDANHA
É A MARAVILHA DE LISBOA
A MELHOR SELECÇÃO ALEGRIA CONSTANTE
Orquestra Souza Pinto
LETHES DANCING BAR, é a razão da alegria, na encantadora CIDADE DE LISBOA

MARIA VITORIA
Hoje, 2 sessões, ás 21 e ás 23 horas
Um triunfo como não ha memoria a Revista Popular
A TENDINHA
com Alvaro Pereira, Costinha, Herminia Silva, Maria Luiza, etc.

O PETROLEO «55» dá vida ao cabelo

São Luiz — Telef. 27172 A's 21 e 30
ANDY HARDY, DETECTIVE
com Mickey Rooney, Lewis Stone e Cecilie Packer
CRUCET o Rei do «jazz»

TIVOLI — A's 21,30 — TELEF. 5 0595
ULTIMA
A RAINHA DA CANÇÃO
com Alice Faye, Don Ameche, Henry Fonda e Edward Arnold

POLITEAMA — Telef. 26305 — A's 21 e 30
Capitão invencivel
com Victor Mature, Louise Platt, Leo Carrillo e Bruce Cabot

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
Por sua dama
—Buck Benny Rides Again—
film musical com Jack Benny, Ellen Drew e Andy Devine

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
UM SONHO REAL
filme musical de Allan Jones, Mary Martin e Walter Connolly

ODEON — A's 21 e 30
Vão lá perceber as mulheres
com Hope Hampton e Randolph Scott

PALACIO — A's 21 e 30
O ultimo aviso
com Preston Foster

CAPITOLIO — Telef. 27493 — A's 21 horas
A volta do lobo solitario
MINHA MULHER É MALUCA

L Y S — Tel. 48560 — A's 21
A baía de Hudson
Rapsodia de prata

JARDIM CINEMA — A's 21—Tel. 63065
O regresso de Frank James
O feitiço contra o feiticeiro

TERRASSE — Telef. 2 0917 — A's 21,15
A BAÍA DE HUDSON
RAPSODIA DE PRATA

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
Os medicos tambem casam
Deixem-me viver!

CENTRAL — TEL 24381
MATINÉES DIÁRIAS
A's 21 e 15
A NOIVA QUE VOLTA
Hotel Imperial

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Garotos da alta sociedade
com Mischa Auer

NO TERREIRO DO PAÇO

Juraram hoje bandeira

5.000 novos legionarios

e 1.200 cadetes da M. P.

Integrado nas comemorações do décimo quinto aniversario do 28 de Maio, realizou-se hoje, no Terreiro do Paço, a cerimonia do juramento de bandeira por 5.000 novos legionarios e por 1.200 cadetes da milicia da «Mocidade Portuguesa».

Pouco antes das 17 horas já se encontravam concentrados na vasta praça 7.400 homens da «Legião», da «M. P.» e da Brigada Naval, com as suas bandeiras e os seus estandartes.

Junto da grande tribuna levantada junto ao Cais das Colunas e encimada por bandeiras nacionais, da «Legião», da «M. P.» e da Cruz de Cristo, prestava a guarda de honra um destacamento do Comando Distrital da «Legião», com a respectiva banda. Na praça encontravam-se tambem as bandas de Infantaria 1 e da Brigada Naval. Assumiu o comando das forças em parada o sr. major Correia Guedes, chefe do Estado Maior da «Legião».

Dois hidros tripulados por legionarios da Brigada Naval evolucionaram sobre o local.

A' chegada do Chefe do Estado, a banda tocou «A Portuguesa».

O sr. general Carmona tomou lugar na tribuna, onde se sentaram os srs. dr. Oliveira Salazar, os ministros do Interior, da Educação Nacional, da Marinha, das Obras Publicas e Comunicações das Finanças e das Colonias, os sub-secretarios de Estado da Assistencia Social, das Obras Ppblicas, das Corporações e Previdencia Social, das Finanças e da Educação Nacional embaixador de Espanha e esposa, dr. Albino dos Reis, presidente da Comissão Executiva da União Nacional, engenheiro Rodrigues de Carvalho, presidente da Camara Municipal e esposa, general Casimiro Teles, comandante geral da «Legião», professor Marcelo Caetano, comissario nacional da «M. P.», general Peixoto e Cunha, governador militar de Lisboa, general Monteiro de Barros, comandante geral da G. N. R., oficiais generais do Exercito e da Armada, a senhora de Fragoso Carmona, sua filha D. Cesaltina Carmona Silva Costa e numerosas individualidades.

O tenente Cunha, da «Legião» leu os nomes dos legionarios que iam ser condecorados pela sua acção quando do atentado na Sociedade de Geografia. Ao som dos primeiros acordes de «A Portuguesa», as forças em parada apresentaram armas, e subiram depois á tribuna as pessoas que a «Legião» resolveu distinguir: o general Pereira dos Santos, major general do Exercito, o general Tasso de Miranda Cabral, chefe do Estado Maior do Exercito, e o comandante de lança Oscar Firmino Carmona e Costa, neto do sr. Presidente da Republica (medalhas de ouro de mérito); o comandante de batalhão, equipado, José Penha Garcia, o comandante de «lança» da Brigada Naval, Julio Caiola, agente geral das Colonias, chefe de «quina» João Cruz e o legionario da Brigada Naval Jean Bonneville (medalhas de ouro e prata); e o brigadeiro Pacheco Mena (medalha de ouro de dedicação).

O Chefe do Estado colocou as medalhas ao peito de cada um e abraçou os condecorados, beijando o neto, o que provocou uma salva de palmas da assistencia que se repetiu quando o sr. general Carmona abraçou os outros legionarios.

Então, o sr. professor João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), ministro das Finanças, como presidente da Junta Central da «Legião», pronunciou ante o microfone uma alocução que foi transmitida por altofalantes. Começou por dizer que não poderia haver melhor nem mais significativa comemoração do 28 de maio do que convocar os novos legionarios para que estes, ante os chefes da Revolução Nacional que foi iniciada ha quinze anos, lhes dessem a certeza da continuidade da sua obra e de que os legionarios estão dispostos a serví-los em todos os campos. Acrescentou que foram propositadamenté escolhidas algumas medalhas para premiar alguns legionarios que se distinguiram e para prestar homenagem á força armada, nas pessoas dalguns dos seus mais ilustres oficiais. Disse que o legionario José Baptista da Costa—que sucumbiu no Porto, em defesa da Ordem, exclamando «Eu não fujo! Sou legionario!»—viverá sempre nos corações dos seus camaradas, afirmando:

—Legionarios! O juramento que ides fazer é um bloco. Não admite reservas nem limites á fé que se proclama e á obrigação que se assume.

Disse que todos têm de servir o pensamento e a doutrina enunciados por Salazar; que é necessario que sejam mais crentes, mais dedicados e mais intransigentes, e que seja defendida, sobre todas as paixões e todos os interesses, a unidade nacional. E terminou por estas palavras:

—Batemo-nos onde e quando nos ordenarem Carmona e Salazar. Assim temos a certeza de servir e defender Portugal.

Em seguida, o tenente Cunha leu a formula do juramento e este realizou-se, depois do que as forças dispersaram.

EM TORRES NOVAS

A inauguraçao da Central Leiteira

O sr. ministro da Economia proferiu

um importante discurso na sessão solene

TORRES NOVAS, 25.—(Pelo telefone).—Causou justificado regozijo a inauguração oficial, que hoje se realizou, da Central Leiteira, importante melhoramento com que o municipio dotou esta vila. Logo de manhã, a povoação apresentava um ar festivo, vendo-se as janelas engalanadas. Começaram então a chegar das 16 freguesias do concelho muitas entidades oficiais, representantes de colectividades e gente do povo.

Para presidir á cerimonia deslocou-se a Torres Novas o sr. ministro da Economia, que foi alvo duma significativa manifestação de apreço. Acompanhavam-no os srs. dr. André Navarro, sub-secretario de Estado da Agricultura, directores gerais daquele ministerio, os deputados drs. Carlos Borges e Artur Duarte, dr. Eugenio de Lemos, governador civil do distrito; tenente Basilio, comandante da Policia de Santarem, e outras entidades oficiais. O sr. dr. Rafael Duque foi aguardado em Riachos pelo sr. dr. Carlos Mendes, presidente da Camara Municipal e da União Nacional de Torres Novas, recebendo ali a primeira manifestação popular por parte das Juntas de Freguesia, e das Casas do Povo.

Pelas 12 e 30, o sr. ministro da Economia, seguido da sua comitiva, chegou ao extremo da vila, onde era aguardado pelos srs. dr. Osorio da Cunha Dá Mesquita, tenente-coronel Luiz da Marama, comandante da Escola Pratica de Cavalaria, oficiais daquela unidade, major Mario da Cunha, comandante da «L. P.» local, capitão Antonio de Cesar, delegado do Governo, vereadores, representantes dos Gremios, Casas do Povo, sindicatos, Juntas de Freguesia, colegios, muitas colectividades, com os seus respectivos estandartes, e muito povo. As bandas de musica executaram o hino da «Maria da Fonte». Subiram no ar girandolas de foguetes, emquanto eram apresentados cumprimentos áquele membro do Governo.

Organizou-se em seguida um cortejo em direcção á Central Leiteira, instalada no edificio do tribunal. Nele tomaram parte tambem os bombeiros, a «Legião», a «Mocidade Portuguesa», a Juventude Catolica Feminina, e as bandas Operaria Torrejana, das Lapas, do Outeiro Grande, da Meia Via e da Casa do Povo de Olaia.

O sr. dr. Rafael Duque atravessou a vila sob uma chuva constante de flores. Durante o percurso, os membros do Governo foram muito aclamados. Ao chegarem ao largo do Paço, fronteiro á Camara, o entusiasmo chegou ao maximo. Um esquadrão da Escola Pratica de Cavalaria prestou a guarda de honra, que o ministro passou em revista, findo o que a força desfilou em continencia. Depois, o sr. dr. Rafael Duque, com as entidades oficiais, procedeu á inauguração da Central Leiteira, obra de vulto, que põe á prova a actividade da Camara e a forma como procura seguir a politica construtiva do Estado Novo. Os bombeiros, as crianças das escolas, e a «Mocidade Portuguesa» fizeram novamente uma grande manifestação aos membros do Governo, atirando-lhe flôres. A' entrada do edificio, o ministro da Economia era aguardado pelo respectivo director, sr. dr. Antonio Cordeiro, veterinario municipal, que durante a visita fez uma interessante exposição sobre o funcionamento da Central, pela qual passam diariamente para cima de 300 litros de leite, tanto quanto é o consumo da vila. A Central Leiteira presta todos os ensinamentos aos vaqueiros. Depois do leite ali dar entrada, é sujeito a varias analises, passando em seguida para vasilhas de aluminio, que não permitem a intromissão de qualquer liquido. A percentagem do leite recusado é já hoje minima em virtude desta acção. Este melhoramento é o segundo no genero inaugurado no país.

Pelas 13 e 30, no teatro Virginia, realizou-se uma grande sessão de homenagem ao sr. dr. Rafael Duque. No palco, tendo como fundo dezenas de estandartes de varios organismos, viam-se legionarios, filiados da «M. P.» e bombeiros. Na sala, lindamente ornamentada com colgaduras e flores, não havia um lugar vago. Em virtude do interesse do publico e da falta de lugares no teatro, foram espalhados pela vila alto falantes. Presidiu o sr. ministro da Economia. Na mesa de honra tamaram assento os srs. sub-secretario de Estado da Agricultura, o governador civil do distrito, o presidente da Camara, os representantes da magistratura, e altos funcionarios civis e militares.

Aberta a sessão, o sr. dr. Carlos Mendes sau-

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

As preguntas da semana

Quais foram os acontecimentos mais importantes da semana que findou?

Enquanto a recordação da viagem aventurosa de Rodolfo Hess se esbate no noticiario dos jornais e no ritmo das conversas, a luta prossegue em varios pontos e a actividade diplomatica não diminue.

No plano militar que factos se deram que mereçam registo?

Os combates no Irak e o ataque alemão a Creta. Ambos devem considerar-se episodios secundarios da luta. No Irak os ingleses marcaram algumas vantagens. Poucas em relação ás suas necessidades locais. Com o auxilio, embora em pequena escala, da aviação alemã, os iraquianos têm podido resistir á pressão dos contingentes britanicos desembarcados em Basra. A constituição dum governo presidido pelo antigo regente, Abdillah, significa que a Grã-Bretanha conta mais com o auxilio que os seus partidarios ali lhe podem prestar do que com a eficiencia da sua acção militar.

Quanto ao caso de Creta?

A ofensiva alemã visa num ponto objectivos militares e objectivos politicos. Sob o ponto de vista da condução das operaçõe a posse da lha facilita-las-á muito no norte de Africa, no Proximo Oriente e no Mediterraneo Oriental. Afastando a esquadra britanica dos caminhos do Levante, facilitará os desembarques de tropas do «eixo» na costa da Asia Menor.

E quais são os objectivos politicos?

A versão inicial, e em parte correspondente á verdade, de que se trata dum ensaio para uma tentativa de maior envergadura contra a ilha britanica não deixará de impressionar a opinião publica em certos paises, e especialmente nos Estados Unidos. O exito do ataque alemão será um elemento a explorar não apenas pela propaganda do Reich mas pelos elementos mais duvidosos do isolacionismo norte-americano.

No plano politico que episodios de interesse ou importancia ha a registar?

A França tornou-se o centro das atenções gerais. Pode dizer-se que, praticamente, as relações entre Vichy, por um lado, Washington e Londres, por outro, estão cortadas. A entrevista que o embaixador francês, Henri Haye, teve com Cordell Hull deu um resultado negativo. Considera-se mais que provavel a saida do embaixador americano em França, almirante Leahy. De Londres já saiu o consul francês. As medidas de represalia, exercidas principalmente sobre navios da marinha mercante desses paises, operam uma tensão perigosa. O ultimo discurso de Anthony Eden, nos Comuns, não deixou duvidas sobre as verdadeiras intensões da Inglaterra.

Como se traduz, praticamente, neste momento a colaboração da França com o Reich?

As alocuções radiodifundidas do marechal Pétain e do almirante Derlan nada adiantaram a esse respeito. Um e outro limitaram-se a pedir ao povo francês que os seguisse. Nada se revelou, por emquanto, nem em Paris nem em Berlim sobre o conteudo do acôrdo a que os dois paises chegaram em 7 deste mês. Entretanto, o almirante Darlan insistiu na afirmação de que nem as colonias francesas nem a esquadra francesa servirão para desencadear ou fornecer qualquer ataque contra a Grã-Bretanha ou os Estados Unidos.

Que modalidades virá a revestir a cooperação franco-alemã?

Em Vichy acentua-se que se trata dum entendimento economico e politico. Em Londres e Washington insistem na existencia duma colaboração militar e indicam os factos recentemente ocorridos na Siria como prova da existencia dessa cooperação e do perigo que ela representa para a causa da Grã-Bretanha.

Os quartos de

O Benfic

Os quatr

Continuou hoje a disputa do torneio da «Taça de Portugal».

Efectuaram-se três encontros da segunda «mão» dos quartos de final—repetição dos d safios de ha uma semana.

A jornada pode dizer-se valeu pelo encontro Benfica-F. C. Porto pois nos dois restantes, embora o Belenenses tivesse de encarar cautelosamente o jogo de Coimbra, não se admitia que os vencidos de ha oito dias conseguissem recuperar ou, sequer, anular a vantagem dos adversarios.

Dada como certa a presença do Belenenses e do Sporting e do Unidos (este apurado desde ontem) nas meias finais, todo o interesse se concentrou na luta entre «encarnados» e portuenses.

Benfica, 2 -- F. C. Porto, 0

O jogo da segunda «mão» dos quartos de final entre o Sport Lisboa e Benfica e o F. C. do Porto atraiu ao campo do Lumiar A uma grande assistencia.

O primeiro grupo a entrar em campo foi o do Porto, recebido com aplausos. Estes redobraram de intensidade, quando, momentos decorridos, surgiu o «team» do Benfica.

Os grupos alinham:

F. C. do Porto—Bela; José Pereira e Guilhar; Anjos, A. Nunes e Baptista; Pratas, Gomes da Costa, Kodrnya, Pinga e C. Nunes.

Benfica—Martins; Gaspar Pinto e Eloy; Alcobia, Albino e F. Ferreira; Lourenço Pires, F. Rodrigues, Teixeira e Valadas.

Arbitro—Alvaro Santos, de Coimbra.

O jogo teve um inicio fulgurante por parte do grupo lisboeta, com um remate de F. Rodrigues, que obrigou Bela a defender para «corner».

Nos primeiros momentos o jogo pertenceu inteiramente aos «encarnados» que se movimentaram ao ataque com muita energia e vivacidade, criando repetidas situações de perigo dentro da grande area do Porto.

Aos dez minutos Martins executou a sua primeira defesa, detendo firmemente um remate de C. Nunes. E, logo após, o guarda-rêdes benfiquense teve de se lançar aos pés do avançado centro contrario.

Mas, esta reacção portuense foi episodica, porquanto os benfiquenses mantiveram a sua toada de ataque, vendo-se em saliencia a asa direita e registando-se «shots» fortissimos de Teixeira.

O grupo nortenho carburava francamente mal em todos os sectores e nele um homem, apenas, brilhava a grande altura, constituindo a mais seria barreira que os avançados lisboetas encontraram—Bela. A sua situação foi a todos os titulos brilhantissima, extenuante mesmo.

Todavia, e a despeito desta pressão benfiquense, uma falta de atenção de Eloy, a prejudicar a acção de Martins, ia possibilitando um «goal» do Porto, quando iam decorridos cêrca de 20 minutos de jogo.

Notou-se certa tendencia para o jogo duro, por parte dalguns elementos do F. C. do Porto, e como consequencia disso, viu-se, a certa altura, Pires atingido por um pé de A. Nunes, ter de sofrer tratamento fora do terreno de jogo, durante alguns momentos.

Até á meia hora de jogo o resultado inicial mantinha-se, o que era bastante lisonjeiro para o grupo portuense, dada a deliberada ofensiva dos adversarios e a desorientação, por vezes, evidenciada pelos dois defesas.

Aos 35 minutos, um «foul» de Guilhar sobre a linha limite da grande area pareceu ir dar, enfim, o primeiro «goal». Rodrigues marcou, mas a bola saiu ao lado.

Mas, o Porto em resposta e depois de falta de Teixeira teve tambem, num poderoso remate de Gomes da Costa, uma grande ocasião.

Aos 43 minutos, o Benfica logrou, finalmente, o «goal» que ha muito vinha merecendo. Pi-

A REVISTA ST

reaparece quint

mente re

A CASA DA SO

vendeu, onten

30.00

no n.

(Bilhete certo no seu sortido e to

Já tem á

3.000.0

da LOTARIA DE

final da «Taça de Portugal»

2.ª TIRAGEM

ca eliminou o F. C. do Porto

o clubes de Lisboa vão disputar as «meias-finais»

res rematou uma avançada sua com um fortissimo pontapé e Bela não pôde segurar; Francisco Rodrigues acorreu e fez, no meio duma tempestade de aplausos, o ponto.

Pouco depois o intervalo chegou com o resultado de 1-0, a favor do Benfica.

A SEGUNDA PARTE

A segunda parte começou praticamente com uma grande defesa, em mergulho, de Martins aos pés de Kodrnya.

Momentos volvidos foi o Benfica quem conseguiu um «goal» que o arbitro não considerou legal: Valadas «shootou» forte sobre a baliza e quando Bela se preparava para a defesa, Lourenço acorreu e carregou em salto, metendo a bola nas rêdes. A anulação deste ponto motivou uma grande bronca entre os espectadores e do lado do peão foram arremessadas pedras contra o arbitro.

Os animos, porém, breve serenaram e o jogo depressa retomou o seu ritmo—em toada energica, por vezes, dura, mas sem atingir a violencia.

O balanço do primeiro quarto de hora desta segunda parte deu-nos maior equilibrio entre os contendores, mas a adversidade da linha atacante do Benfica apareceu mais á superficie do que a do F. C. do Porto.

Pinga conseguiu, contudo, alguns «shots» da sua marca e procurou fazer jogar os seus companheiros, que, no emtanto, falharam em demasia, especialmente o avançado centro.

Depois, até aos 30 minutos, o jogo caracterizou-se, de novo, pelo embate ardoroso e, por vezes, empolgante, entre o ataque do Benfica e a defesa do F. C. do Porto.

Os «corners» contra o grupo nortenho foram em serie e, em duas ocasiões, com Bela já batido, José Pereira evitou que as rêdes portuenses fossem tocadas.

A tarefa do ataque «encarnado» passou a ser mais dificultada dado que os defesas do Porto, especialmente Guilhar, melhoraram sensivelmente.

A estabelecer continuidade na pressão dos lisboetas, Nunes, numa avançada de sua iniciativa só não conseguiu «goal» porque Martins resolutamente se lhe lançou aos pés, saindo magoado do choque, mas sem contudo abandonar o terreno.

Aos quarenta minutos, e quando nessa altura os avançados do Porto rondavam a balisa de Martins em termos de se poder acreditar na possibilidade dum empate, o Benfica numa magnifica avançada de Pires concluida por F. Rodrigues fez o segundo «goal».

O entusiasmo com que este «goal» foi acolhido atingiu o delirio. Até final nada mais se registou digno de especial referencia e o jogo acabou assim:

Benfica, 2—F. C. Porto, 0.

A vitoria do grupo da capital justifica-se em absoluto e só pode causar estranheza a quem presenceou o jogo a escassez do resultado.

O F. C. do Porto desde o inicio do encontro aceitou a toada do adversario, acusando, sobretudo, a fraqueza da sua linha media que, a despeito de F. Ferreira ter tido uma tarde de pouca inspiração foi nitidamente inferior á do Benfica.

O Benfica jogou uma partida dentro das caracteristicas de energia, entusiasmo e apêgo á luta, que durante largos anos constituiram apanagio dos «encarnados».

Belenenses, 2 -- Academica, 0

(Do nosso enviado especial)

COIMBRA, 25.—(Pelo telefone).—Teve regular assistencia o encontro hoje disputado na Lusa Atenas, entre o Belenenses e a Academica.

Sob a arbitragem de Vieira da Costa, do Porto, os grupos deram começo á luta pouco depois das 10 e 30 horas, assim formados:

Belenenses—Salvador; Simões e Feliciano; Amaro, Gomes e Varela; Franklin, O. Tellechea, Gilberto, Quaresma e Rafael.

Academica—Vasco; Portugal e C. Machado; Lomba, Veloso e Octaviano; Micael, Gomes, Lemos, Conceição e Peseta.

O jogo iniciou-se no meio de grande vibração, com o publico de Coimbra a incitar vigorosamente os rapazes da Academica.

As primeiras avançadas pertenceram a Coimbra e denunciaram o nervosismo dalguns dos executantes.

Aos 5 minutos, Alberto Gomes, de posse da bola, já com a defesa de Belem batida, atirou para fora, perdendo uma excelente ocasião de marcar.

O dominio dos estudantes acentuou-se e a linha da frente brilhou durante algum tempo em combinações vistosas, distinguindo-se Conceição e Gomes, a orientar com inteligencia e energia. Por falta de seguimento dado pelos companheiros a Academica não conseguiu concretizar o seu dominio inicial.

O Belenenses, mais calmo do que o adversario, aproveitou, aos 20 minutos , um deslise da defesa contraria para marcar o primeiro ponto, por intermedio de Rafael. O «keeper» ainda se lançou á bola, mas esta passou-lhe por baixo do corpo.

Nos minutos que se seguiram a Academica reagiu com decidida vontade e Salvador foi obrigado a executar duas defesas seguidas.

Conceição e Amaro, Portugal e Rafael trocaram nessa altura algumas «caricias», sem consequencias.

Aos 35 minutos o publico de Coimbra exigiu uma grande penalidade, que Vieira da Costa não concedeu. O côro de protestos tornou-se, nessa altura, eusurdecedor.

Aos 40 minutos o jogo decorria no meio de grande emoção, iniciando-se uma fase de dominio da Academica, que durou até o fim do primeiro tempo e foi, apenas, cortada por uma grande recarga de Tellechea II, saindo a bola ao lado dum dos postes.

A SEGUNDA PARTE

O segundo tempo iniciou-se no meio duma «atmosfera carregada». A primeira ocasião de perigo serio foi criada por Quaresma.

Os estudantes replicaram e Salvador teve duas intervenções oportunas. Conceição e Gomes distinguiram-se neste periodo, mas os companheiros não souberam coadjuvá-los.

E pouco depois Lemos precipitou-se e perdeu a melhor oportunidade que o grupo de Coimbra conseguiu criar.

Na réplica, Rafael aproveitou uma excelente passagem de Gilberto, que se tinha deslocado para o lado direito, e marcou imparavelmente o segundo «goal» de Belem.

Por vezes as redes do Belenenses estiveram seriamente ameaçadas, chegando o publico a ter sensações de «goal».

A Academica insistiu no ataque ainda durante algum tempo, mas sem qualquer resultado, graças á actuação de Simões, Feliciano e sobretudo, de Gomes, que fez a sua reaparição com utilidade manifesta para o grupo de Belem.

Nos ultimos dez minutos, o Belenenses, não descurando o ataque, acautelou energicamente a defesa, sendo nesta altura eficaz a colaboração de Tellechea II, que passou a jogar recuado.

No grupo vencedor distinguiram-se a linha media, com Gomes sempre a jogar recuado e, na frente, Tellechea, pela sua diligencia, Gilberto, pela coragem com que enfrentou a aspereza da partida.

Nos vencidos, Alberto Gomes e Conceição trabalharam em toada produtiva que os companheiros não souberam aproveitar.

O «keeper» teve defesas excelentes, mas nos «goals» que sofreu foi traido pela rapidez do ponta esquerda de Belem.

Vieira da Costa fez uma arbitragem feliz. O ambiente criado em volta do rectangulo do jogo não influenciou as suas decisões e desde o primeiro minuto o arbitro revelou o desejo de conduzir o desafio com calma e imparcialidade.

Sporting, 4 -- V. Guimarães, 2

GUIMARÃES, 25.—(Pelo telefone).—Jogo no campo do Benlhevai. Perante boa assistencia, os «teams» alinharam:

Sporting—Azevedo; Barrosa e Cardoso; Paciencia, Gregorio e Marques; Daniel, Pireza, Ferreira, Mudler e Cruz.

Vitoria de Guimarães—Ricoca; Lino e João; Castelo, Zeferino e José Maria; Laureta, Miguel, Alexandre, Oliveira e Bravo.

Arbitro—Domingos Miranda, do Porto.

Nos primeiros dez minutos, o jogo manteve-se equilibrado, o que não quere dizer que Azevedo não fôsse chamado a executar duas defesas apertadas.

O primeiro «goal» dos visitantes surgiu precisamente ao fim da primeira dezena de minutos, apontado por Daniel, que, tendo recebido a bola em boas condições, bateu Ricoca sem apelação.

Seguiu-se um periodo de dominio do Sporting, que só aos 25 minutos conseguiu aumentar a sua vantagem, com a obtenção de mais um «goal», rematado por Ferreira.

O Sporting, mais «team», começou a acentuar o seu dominio e, em breve, «mandava» no terreno, não obstante o entusiasmo que os locais lhe opunham.

E assim o 3.º «goal» surgiu naturalmente, aos 30 minutos, feito por Mudler, sobre passe de Daniel.

Longe de desanimar o Vitoria não perdeu o engodo pela baliza, e um minuto depois obtinha a recompensa da sua preseverança, com a obtenção do 1.º ponto, marcado por Miguel, a aproveitar um toque inteligente de Bravo.

Até final, o jogo fez-se com jogadas alternadas em ambos os meios campos, sem nada de notavel se registar.

Ao intervalo: Sporting, 3-Vitoria, 1.

A SEGUNDA PARTE

No recomeço, os locais apresentaram-se a jogar «a todo o gás», surpreendendo pelo entusiasmo e «endurance» postos na luta.

Os primeiros minutos pertenceram-lhe quasi inteiramente e foi no decorrer deles que obtiveram o 2.º «goal», por intermedio de Oliveira. Havia 10 minutos de jogo.

O jogo continuou a pender para o meio campo defendido pelo Sporting, até que aos 25 minutos, os «leões» organizaram uma descida que saiu dos pés de Daniel e que o mesmo jogador concluiu com um remate que a trave devolveu. Pireza, de recorga, fez o 4.º tento dos lisboetas.

Este «goal» assinala, praticamente, o fim da partida. Até ao fim, o encontro entrou numa fase de equilibrio, ás vezes mesmo de monotonia, sem mais nada a assinalar.

Unidos, 2 -- União (Madeira), 0

O Unidos ficou ontem apurado no campo do Lumiar-A. E' meia-finalista da «Taça de Portugal». Conseguiu a segunda vitoria, e por 2-0. Oswaldo fez o 1.º «goal», e Passos o 2.º, na marcação dum «livre», cada um em sua parte.

O desafio não teve interesse, pois fez-se pouco futegol. O proprio Unidos deixou-se contagiar. Os grupos ficaram reduzidos a dez elementos, por se ter magoado Alector, parece que gravemente, e por ter sido expulso um funchalense. A expulsão foi injusta. De resto, houve cenas desagradaveis durante o decorrer do desafio. O Unidos mostrou sempre melhor tecnica, o que não impediu que, algumas vezes, os funchalense tivessem as balizas á sua mercê. Mas não houve da sua parte um remate de categoria. Assim se compreende e justifica o resultado.

Campeonato Escolar da A. F. L.

Prosseguiu hoje a disputa do campeonato escolar da A. F. L., tendo-se verificado os seguintes resultados:

Nas Fonsecas—Gil Vicente, 5-Ateneu Comercial, 4. Veiga Beirão, 4-Machado de Castro, 2.

TAÇA «SÁ E OLIVEIRA»

Benfica, 3—Unidos, 0

Jogo no Lumiar A. No primeiro tempo o grupo dos «encarnados» disfrutou superioridade, mas os remates dos seus avançados foram sempre tocados de infelicidade. Assim, no fim dos primeiros quarenta e cinco minutos o resultado era 0-0.

Na segunda parte, o Benfica dominou ininterruptamente e marcou três bolas, duas por intermedio de Alvaro Pereira e uma por Macau. Jogo animado e resultado justo.

Belenenses, 16-Parede, 1

O «score» dispensa comentarios quanto á marcha do encontro. O «leader», evidenciando superioridade, alcançou o resultado mais expressivo da competição.

Campeonatos da A. F. L.

Cruz Quebrada, 3—Picheleira, 0

No Campo Grande A defrontaram-se hoje o Picheleira e o Cruz Quebrada em jogo da 2.ª mão para passagem á III Divisão.

Ao intervalo, 1-0. O melhor conjunto dos vencedores impôs-se em toda a partida. O Cruz Quebrada mantem-se na III Divisão, visto que o resultado do primeiro encontro foi um empate.

Os Pupilos

do Exercito

festejaram hoje o 30.º aniversario da sua fundação

Os briosos «pilões» de 1941 evocaram hoje, numa linda festa, a fundação dos Pupilos do Exercito de Terra e Mar. Já lá vão trinta anos, e o espirito do modelar estabelecimento de ensino, com a sua educação espartana, amor da patria, preparação tecnica e militar, mantem-se o mesmo. Dir-se-ia até que o «fogo sagrado» é cada vez mais vivo e mais alto. A cerimonia desdobrou-se em varias manifestações de caracter pedagogico, artistico e desportivo que encantaram as centenas de pessoas que ali acorreram, altas entidade oficiais, familias dos pupilos e alunos de outros estabelecimentos de ensino. O Instituto, em festa, recebeu, carinhosamente, os visitantes. A's 14 e 30 já ali se viam os srs. ministro da Educação Nacional e da Marinha, chefe do gabinete do Ministerio da Guerra, que representava o sr. dr. Oliveira Salazar e o sub-secretario da mesma pasta; major general da Armada, dr. Marcelo Caetano, comissario nacional da «Mocidade Portuguesa»; capitão Marques, etc., que á entrada do edificio eram aguardados pelo sr. coronel Santos Nogueira e major Oscar de Freitas, respectivamente, director e sub-director dos Pupilos, bem como pelos seus professores.

Os alunos, de grande uniforme, com a sua caracteristica barretina, realçada por um penacho branco, formaram na rua, em guarda de honra, desde as primeiras ás ultimas classes, de baioneta calada e com o respectivo estandarte nacional.

A's 15 horas precisas chegou o Chefe do Estado. A banda de caçadores 5 executou os primeiros compassos do hino nacional. O sr. general Carmona colocou-se á entrada do edificio, depois do que desfilou perante ele, em continencia, o batalhão dos Pupilos do Exercito, com grande garbo militar.

Depois de ter acarinhado a «ordenança», o «pilão» mais pequeno do Instituto, o sr. general Carmona inaugurou a exposição dos trabalhos escolares, centenas de peças de fundição de ferro, serralharia e carpintaria civil, carpintaria de moldes e serralharia mecanica, que revelam o grande aperfeiçoamento manual dos alunos deveras apurado.

Seguiu-se no vasto campo de jogos uma série de exercicios de caracter militar, em que os pupilos demonstraram as suas excelentes qualidades fisicas. Foi particularmente notada a manobra do pelotão auto-comando, e o exercicio de sinaleiros, tão rapido como vistoso.

Por fim, realizou-se uma sessão solene para distribuição de trinta premios aos alunos, constituidos por medalhas de ouro e prata e diversas quantias como recompensa da sua aplicação literaria.

O sr. coronel Santos Nogueira num brilhante discurso, após ter agradecido a presença do Chefe do Estado e dos ministros, prestou justiça á obra do director efectivo sr. coronel Tamagniní Barbosa, descrevendo depois a vida escolar de 1939-1940, apontando indices de aproveitamento que são, de facto notaveis.

Dirigindo-se aos alunos, disse:

—De novo vos lembro que, mais do que ninguem, é a vós que está confiada, qual deposito sacratissimo e inviolavel, a guarda do renome e do prestigio deste Instituto, onde as vossas almas são formadas para a pratica da virtude e os vossos espiritos são abertos para a luz da instrução.

E terminou com estas palavras a sua brilhante alocução:

—Que cada «pilão» venha no futuro a tornar-se um vigoroso pilão deste inexpugnavel baluarte que é a Nação portuguesa, de secular e gloriosa tradição ,eis o que do coração vos desejo, para o vosso proprio interesse, para a perfeição do vosso Instituto e para o bem comum de toda a colectividade portuguesa, emfim, para honra da nossa querida e tão amada Patria.

A festa terminou com uma serie de jogos desportivos entre os pupilos e os alunos do Liceu de Pedro Nunes, e escolas Nacional e Manuel Bernardes.

ADIUM
-feira completa-
nodelada

RTE [Lisboa-Porto-Braga]
o 2.º Premio
0$00
123
mente vendido á sua Clientela)
enda os
00$00
S.TO ANTONIO

Breitling
O UNICO CRONOGRAFO APROVADO PELA
AVIAÇÃO PORTUGUESA
CONSTRUÇÃO PERFEITA

O seu marido gosta de ter horas certas?
Diga-lhe que vá á «GRANDE OURIVESARIA DA MODA», que tem relogios das mais afamadas marcas e modelos recentissimos. Rua da Prata, 257, esquina de Santa Justa.

camisas elegantes
para os elegantes

armazéns
do rossio
rossio,79

RELOGIOS
BUREN
PARA QUEM PREFERE QUALIDADE

a

BRILHANTINA

sólida e liquida

"QUARTIER D'AMOUR"

E' UMA BRILHANTINA QUE BRILHA

Boião Esc. 8$ e 12$5

Pedidos para revenda a

RODOLFO RAMOS

R. dos Correeiros, 123, 3.º-D.

Telefone 23636

BICICLETAS

para Senhora, Homem e Criança

Armando Crespo

116, Rua do Crucifixo

COMARCA DE LISBOA

Tribunal Judicial da 9.ª Vara

Por esta Vara e 3.ª Secção e pelos autos de Acção de Divorcio—com o beneficio de Assistencia Judiciaria que Carlos Peixoto move a Florinda Godinho, correm editos de 30 dias, citando a referida Florinda Godinho, moradora que foi no Bairro Clemente Vicente, 14, 1.º, dir., e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de 20 dias findo o dos editos, contestar, querendo a referida acção que é intentada com os fundamentos constantes dos n.ºs 1 e 4 do art.º 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910. Lisboa, 23 de maio de 1941. O escriturario, *Joaquim da Palma Rita*. Verifiquei. O Juiz de Direito, *A. Baltazar*.

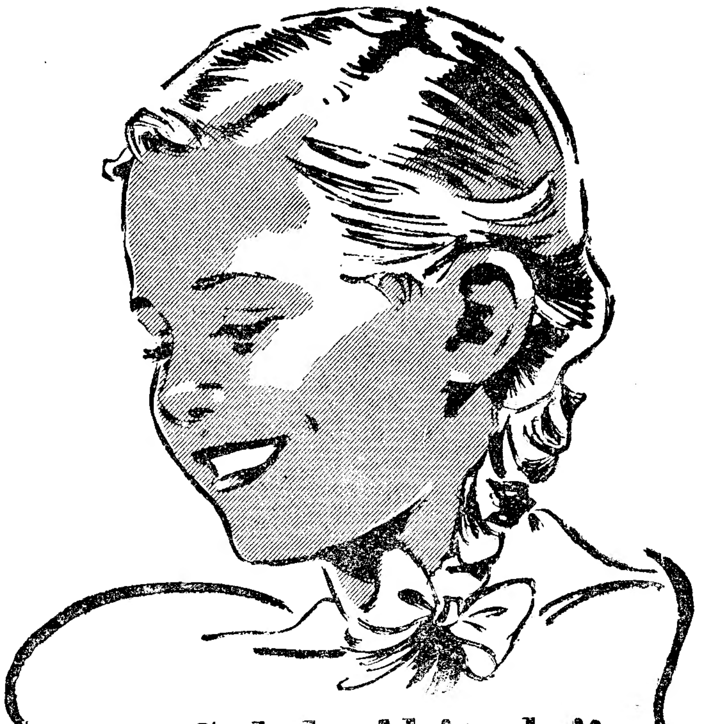
CALDAS DA RAINHA

T

Clementina Martins Mauricio

FALECEU

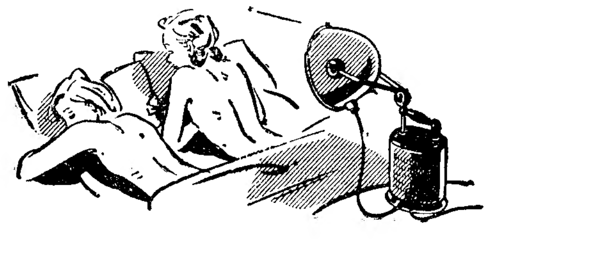
Maria do Carmo Mauricio Correia, suas irmãs, seu irmão, seu marido Victor Manuel Correia, seu cunhado Joaquim de Oliveira Manarte e mais familia, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido de chamar á sua Divina Presença, a sua chorada irmã e cunhada. O funeral realiza-se amanhã, dia 26, pelas 14 horas, para o cemiterio de Caldas da Rainha.



"Sol de Altitude"

conserva a saúde

Depois das ferias é que se nota a importancia da acção do sol. Visto que durante os meses de inverno se faz notar a falta de sol, é de aconselhar o emprêgo de «Sol de Altitude» Original-Hanau no domicilio, para fortalecer as crianças e jovens mães. Uma das propriedades dos raios ultra-violetas «Sol de Altitude» é facilitar a formação de vitaminas D. O corpo torna-se mais renitente ás afecções, facilita o parto, as crianças têm maior vitalidade, comem bem e adquirem uma boa côr de pele. Além disto, as irradiações duram apenas 3-5 minutos e são de facil aplicação.



„SOL DE ALTITUDE" Original Hanau

SIEMENS REINIGER S. A. R. L.—R. de Santa Marta, 153,1.º—LISBOA

Peço a fineza de me enviarem a brochura ilustrada n.º 843

NOME ....

LOCALIDADE ....

RUA ....

685-C-3

MAPLES

OS MAIS BARATOS E COMODOS

ANTIGA CASA SOARES & COELHO

R. Academia das Ciencias, 7

(ao Seculo)—T. 2 6550

padrões modernos...

CORTE ELEGANTE!

Um fato ou sobretudo feito na Casa Africana, distingue-se sempre pela alta qualidade do tecido, elegância do córte e distinção dos padrões. Preço módico.

Casa ***Africana***

RUA AUGUSTA, 161-171

HAVAS

Todas as

DOENÇAS DA PELE

causam mal estar e, por vezes, prolongado sofrimento. Muitas são rebeldes a complicados e dispendiosos tratamentos e levam, por fim, ao desespero ou ao desanimo. A todos os que, cansados de tratamentos ineficazes, procuram lenitivo para os seus males, diremos:

Não desanime, use o

REMEDIO D. D. D.

que lhe dará alivio imediato.

O remedio D. D. D. é o fruto de longos trabalhos de investigação cientifica sobre as doenças da pele e forma de as combater, trabalhos esses a que, com exclusão de quaisquer outros, os especialistas da **D. D. D. Company, Ltd.,** de Londres, se dedicam ha mais de meio seculo. Fluido e subtil, o **Remédio D. D. D.** penetra nos tecidos e ataca as colonias microbianas que neles se tenham instalado. Aplique-o, nos casos de eczema, herpes, caspa, peliculas do couro cabeludo, comichão, furunculos, sarna, chagas (abertas ou humidas), queimaduras e **frieiras.**

Cada frasco Esc. 16$00.

A' venda nas farmácias fornecidas.

Garagem Auto-Graça, Lda.

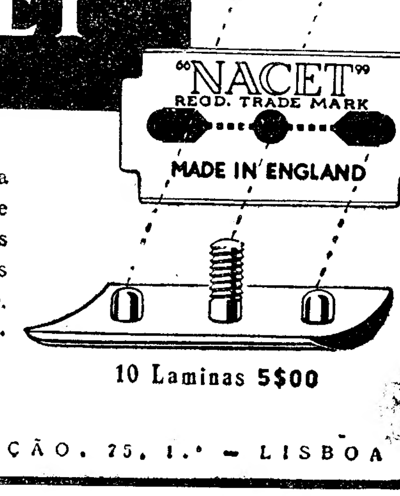
Rua da Graça, 2-D (ao cimo da Rua Angelina Vidal — T. 42019)

Esta garagem, de instalações modernissimas, está situada em local acessivel, modernizando o populoso Bairro da Graça.

A nova gerencia, seguindo outra orientação, roga aos srs. automobilistas uma visita ás suas instalações, onde todos os serviços são prestados por pessoal de absoluta competencia, dando inteira satisfação.

LAMINAS NACET

MAQUINAS DE 3 PERNES



Modernize a sua maquina de 3 pernes servindo-se das Laminas Nacet. Estas laminas fazem muitas barbas — com suavidade, perfeição e por preço incrivel.

10 Laminas 5$00

R. DA CONCEIÇÃO, 75, 1.º — LISBOA

CALDAS DA FELGUEIRA

CANAS (Beira Alta) **BALNEARIO E GRANDE HOTEL-CLUB**

Abrem em 1 de Junho

Aconselhamos aos enfermos de bronquites, asma, doenças de pele, flebites e afecções do coração o uso destas aguas, que lhes proporcionam curas certas — INFORMAÇÕES: RUA DO OURO, 273.

POLICLINICA DAS AVENIDAS

Avenida da Republica, 6, 1.º E. Telefone 4 1990

Cirurgia geral, operações e ginecologia — Dr. Dias da Silva — 11 h.
Estomago, intestinos, figado e clinica geral — Dr. Mario Teixeira Bastos — 13 1|2 h.
Clinica gera , coração e pulmões — Dr. Raul de Faria — 13 1|2 h.
Bôca, dentes e prothese — Dr. Gonçalves Viterbo — das 10 ás 12 h.
Senhoras e Crianças — Banhos de luz — Diatermia — Dr. Adeodato — 14 h.
Olhos — Dr. Fernando Alves - 14 h.
Ouvidos, nariz e garganta — Dr. Bandeira de Lima — 16 h.
Rins e vias urinarias Dr. Emilio Faro 17 h.
Pele e sifilis - Dr. Augusto d'Esaguy — 13 h.
Analises clinicas — Dr. Rau de Carvalho.

TERMAS DE MONFORTINHO

Indicadas para o tratamento das doenças de figado, estomago e intestinos e com grande poder de desintoxicação e cicatrização.

Pedir informações á Gerência do Termas de Monfortinho — Beira Baixa.

DE LUTO

Dr. Antonio Soares Franco Junior

Faleceu o sr. dr. Antonio Soares Franco Junior, casado com a sr. D. Maria Ana de Vilas-Boas Porto Franco e pai dos srs. dr. José Porto Soares Franco, comissario adjunto da «Mocidade Portuguesa», e Antonio Porto Soares Franco, a quem, bem como a toda a familia enlútada, apresentamos sentidas condolencias.

O extinto era um comerciante muito importante e muito estimado, sendo proprietario da casa José Maria da Fonseca Sucrs., dos afamados moscateis de Setubal, presidente desde a sua fundação, da Associação dos Exportadores Portugueses para o Brasil e presidente da secção corporativaª do Comercio de Exportação para o Brasil, da Associação Comercial da Lisboa. Em 1936 regressou do Brasil, onde estivera 3 anos, tomando parte nos trabalhos luso-brasileiros para o desenvolvimento do comercio português em geral e especialmente do futuro do comercio dos nossos vinhos, em face do grande desenvolvimento da moderna industria viti-vinicola brasileira.

O seu funeral realiza-se amanhã, 26, ás 13 e 30, saindo da capela da familia Soares Franco na rua da Junqueira, 112, para a estação do Caes do Sodré, donde seguirá para o seu jazigo em Azeitão.

Julião Figueira

Para o cemiterio de Benfica realizou-se hoje o funeral do sargento de Marinha reformado sr. Julião Figueira, vitima de atropelamento.

O extinto, que era pai da sr.ª D. Irene Lopes Figueira Romero e sogro do sr. Fernando Romero, funcionario do Banco Nacional Ultramarino, tomou parte nas campanhas de Africa onde ganhou algumas das suas condecorações.

Era um homem de bem, geralmente estimado pelas suas qualidades.

José A. Lopes de Brito

No hospital de S. José, faleceu o sr. José Augusto Lopes de Brito, de 53 anos, natural de Seia, funcionario do Reformatorio de Caxias. O funeral, a cargo da agencia Salgado, realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, do hospital de S. José para o cemiterio do Alto de S. João.

Beba Café Verdadeiro!

Sem receio!

O Café Brisar não faz mal!

O Café Brisar, se bem verdadeiro e bom café, não produz os estados de excitação do café comum, porque foi submetido a um tratamento especial que o tornou inofensivo, sem lhe tirar o bom aroma natural. Não receie pelo seu coração nem pelos nervos, rins ou qualquer outra parte fraca do seu organismo. Os reumaticos, gotosos e doentes dos rins, como todos os outros, podem tomar o café Bisar. Aos nervos faz um bem verdadeiro, porque tonifica todo o sistema nervoso.

Está á venda em sacas de 4$50.

Dr. Antonio Soares Franco Junior

FALECEU

Maria Ana de Villas-Boas Porto Soares Franco, Antonio Porto Soares Franco, Dr. José Porto Soares Franco, Maria Carlota de Sommer Viana Soares Franco, Maria Joana Soares Franco d'Avillez, Francisco Xavier d'Avillez, Fernando Porto Soares Franco, Cecilia de Sousa Franco, João de Sousa Franco, Assunção Cordeiro Franco, José Soares Franco (ausente), Maria Albina Franco Pizarro, Antonio Pizarro de Mello e Sampaio, Carlota de Sousa Franco, Jaime d'Oliveira Barros, Maria Carlota Villas-Boas Vasconcelos Porto, Maria do Carmo de Vasconcelos Porto Pereira Machado, Francisco Pereira Machado, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu querido marido, pai, sogro, irmão e cunhado, e que o seu funeral se realiza amanhã 26 do corrente ás 13,30, saindo da capela da sua casa na Rua da Junqueira n.º 112, para a Estação do Caes do Sodré, de onde seguirá para o seu jazigo em Azeitão.

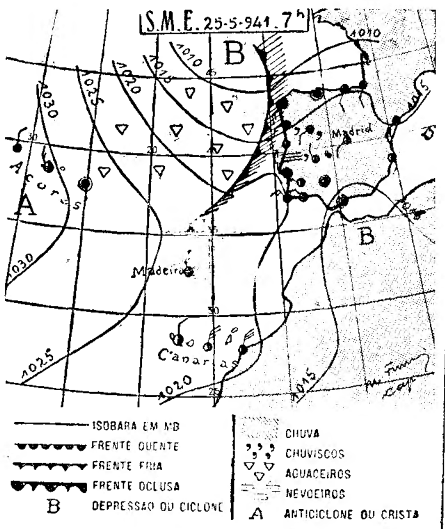
José Augusto Lopes de Brito

FALECEU

Sua esposa, filha, genro, irmãos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu marido, pai, sogro, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 10 e 30 horas da sala especial do hospital de S. José para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

O TEMPO QUE FAZ



Situação ás 7 e ás 13 horas (TMG) de hoje:

Verifica-se que a frente assinalada ontem no Atlantico se moveu no sentido da corrente das perturbações (do ocidente para o oriente) estando já junto da costa ocidental da Peninsula.

Observa-se em todo o país grande nebulosidade e em muitos pontos do litoral do Norte e Centro observam-se os hidrometeoros pre-frontais (nevoeiros e chuva).

Evolução prevista:

A frente continuará o seu movimento para o oriente devendo nas proximas 24 horas começar a sentir-se em todo o nosso país a influencia do ar polar maritimo post-frontal.

Por consequencia,

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Instavel com maior frequencia de chuva nas zonas Norte e Centro. Vento NW moderado a fresco. Temperatura sem grande alteração.

(Previsão fornecida especialmente pelo Serviço Meteorologico do Exercito), ao *Diario de Lisboa.*

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 19º,4; minima, 11º,7.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 17º,7; minima, 14º.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico).

PROVAS DE REMO

Regatas da «M. P.» e «Dia do Principiante»

Na pista da Junqueira realizou-se esta manhã, a despeito do mau aspecto do tempo, a regata de «yoles» de 8, num percurso de 2.000 metros entre tripulações da «M. P.» de Lisboa, Porto e Viana do Castelo.

Desde a largada que Lisboa tomou o avanço que lhe havia de dar a vitoria. No entanto, a corrida ofereceu sempre interesse, devido á boa actuação da tripulação do Porto, co mum final magnifico, obrigando a de Lisboa a empregar-se em todo o seu valor para manter o avanço de «dois comprimentos» com que terminou a prova. A tripulação de Viana não aguentou o andamento imposto pelos dois primeiros e chegou atrasada.

No final da corrida o sr. dr. Soares Franco felicitou a tripulação vencedora que era constituida por Correia Pires, Correia da Silva, Quintero, S. Alonso, Barbosa, F. Resende, Ortigão Ramos, Jorge de Melo, e Vila de Freitas, como timoneiro.

* * *

Antes desta prova realizaram-se mais duas que faziam parte do «Dia do Principiante» da Federação Portuguesa de Remo, organização do Club Naval de Lisboa. Apuraram-se os seguintes resultados:

In-rigger 1.500 metros: 1.º—Associação Naval de Lisboa (Sousa, Gama, Fonseca, Simas e Dias); 2.º—Gimnasio Club do Sul.

Yoles de mer, de 4, 1.500 metros: 1.º—Club Naval Setubalense, (Guerreiro, Godinho, A. Silva, Albuquerque e F. Guerreiro); 2.º—Ferroviarios do Barreiro; 3.º—Associação Naval de Lisboa.

INCENDIO NUM PALACETE

da avenida João Crisostomo

Esta manhã declarou-se incendio com certa violencia no madeiramento do palacete que o sr. Augusto Cardoso Pinto possue na avenida João Crisostomo, n.º 140, que é presentemente habitado pelo sr. dr. Tomás Sanches da Gama.

Reclamados os socorros, compareceram prontamente os Sapadores Bombeiros da 3.ª Companhia e os Voluntarios Lisbonenses, que arvoraram uma «Magyrus» mecanica ao telhado e por ela montaram duas agulhetas, com as quais extinguiram o incendio.

A rapida intervenção dos bombeiros permitiu que o incendio se limitasse sómente a consumir cêrca de 30 metros quadrados de madeiramento. Os prejuizos estão cobertos pelo seguro.

Deu origem ao incendio uma rotura no pano da chaminé.

UM IMPORTANTE DISCURSO

ao sr. ministro da Economia

(Continuação da pagina central)

dou, em nome das Camaras e do Municipio, o ministro da Economia e pôs em relêvo a sua obra. O sr. dr. Alves Vieira fez o elogio do seu conterraneo e afirmou que todos têm dificuldades na hora presente, mas quem as sente mais são os trabalhadores rurais. Ambicionamos que lhe sejam dados salarios justos e suficientes, que lhe seja assegurado auxilio na doença, na invalidez e na velhice. Queremos vê-los alegres e satisfeitos nas suas moradias limpas e arejadas.

O sr. dr. José Lopes dos Santos fez tambem o elogio do sr. dr. Rafael Duque, dizendo que ele é o cultor benemerito da economia nacional, que procura a disciplina no campo e na paz, sendo o construtor do equilibrio da nação. O dr. Mario Godinho, director do Gremio da Lavoura pôs em relêvo a grandeza da obra dos Gremios da Lavoura, diz que ela é de tal monta que não tem palavras para agradecer ao seu realizador, sr. dr. Rafael Duque, a cujas qualidades de inteligencia e de trabalho prestou justiça.

O dr. Artur Duarte referiu-se ao melhoramento de hoje, salientando os seus beneficios para a salubridade publica, focou o esforço da Camara, altamente construtivo, e do sr. ministro da Economia.

Por fim, o sr. ministro da Economia agradeceu a recepção que tivera em Torres Novas. Referindo-se ao cataclismo da guerra disse:

—Nós somos uma nação que se fundou ha oito seculos sobre um territorio bem definido, uma raça una e coeva, caldeada no sofrimento e na gloria, através da sua longa existencia, com serviços inesqueciveis prestados á humanidade, e sem desavenças ou simples litigios que nos separem dos outros povos. O que possuimos fora do continente e forma com este a estrutura da comunidade nacional, não é contestado na legitimidade da posse e soberania, porque não foi arrebatado, mas colonizado e fecundado com o sangue de portugueses.

Prosseguindo, aludiu ás contingencias economicas provocadas pela conflagração e disse:

—A guerra comercial—cujos principios não são para aqui discutir—levou á limitação das mercadorias a importar e á determinação da epoca em que poderia fazê-lo. Perdeu-se com isto desde agosto do ano findo, a liberdade comercial que ainda restava e, embora não houvesse intenção de privar o povo português do que lhe é necessario, os prejuizos são já avultados e, em parte, por incompreensão acêrca das quantidades exigidas pelo consumo e do momento em que conviria trazê-las para o continente.

«Por outro lado, a guerra continua a ser um «monstro que devora fazendas e vidas»; quanto mais duma mais ha-de consumir, em sua insaciavel voracidade, de tal sorte que, dentro em breve, poderá não haver onde se faça o reabastecimento de materias primas e produtos industriais. Mesmo que assim não fosse, a perda de importantes mercados, os duros golpes já sofridos pelo nosso comercio de exportação levar-nos-iam a dispensar produtos não essenciais ou menos necessarios, e a renunciar a empreendimentos que pudessem ser adiados, como meio de defesa da economia geral.

«Quere isto dizer que mal avisados andariamos, se nos não preparassemos para viver do que soubermos produzir, aqui e no ultramar, e do que foi possivel utilizar no estrangeiro, servindo-nos dos proprios meios de transporte.

«E, forçoso, por isso dizer que nesta conjuntura, mais do que noutra qualquer, a vida depende do nosso esforço na terra, na oficina e no mar».

O sr. dr. Rafael Duque terminou o seu discurso com as seguintes palavras:

—O Governo já teve ocasião de afirmar que, respeitadas as condições de produção—cujos preços devem traduzir a necessidade do seu desenvolvimento—não pode consentir em perturbações nascidas do espirito imoderado do lucro.

«Será até legitimo pedir que cada um contribua, com algum sacrificio, para a estabilidade e segurança de todos, por não haver sacrificio que valha tão alto preço, desde que suportavel e equitativamente repartido.

«Dizem que a arte de governar ha-de tem em conta as virtudes e os defeitos dos povos. Nesta grave emergencia, o Governo desejaria contar, apenas, com as virtudes do povo português».

O discurso do sr. dr. Rafael Duque foi sublinhado por entusiasticos aplausos. Houve «vivas» a Salazar, ao ministro da Economia e ao Estado Novo.

NOVIDADE LITERARIA DE **BLASCO IBANEZ**

O FANTASMA DAS AZAS DE OURO

Acaba de aparecer esta obra postuma de **BLASCO IBAÑEZ**, tradução do **DR. AGOSTINHO FORTES.**

1 vol de 300 pag. 12$00

Pedidos á casa editora, **LIVRARIA PENINSULAR,** Rua da Boa Vista, 57 e 59 — Lisboa, ou na **FEIRA DO LIVRO,** na **Avenida da Liberdade.**

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Constança Rebelo de Andrade, D. Maria Eliza de Almeida Dias de Serpa Pimentel, D. Maria Tereza Calheiros de Casal Ribeiro, D. Maria Vitoria Braamcamp de Mancelos, D. Helena Moreira de Sá e Costa, D. Manuela de Sousa Lobo da Silveira (Alvito), e D. Elvira de Jesus Alves de Sá Pilão.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 26 — S. Filipe de Nery, confessor, fundador dos Oratorianos.

Lausperene, sai da igreja das Chagas de Cristo para a de N. S. Consoladora dos Aflitos, na rua do «Seculo».

Igreja das Chagas, ás 11, festa a Santo Urbano.

Capela da Senhora dos Aflitos, ás 11, missa solene e pocissão, ás 19; terço de Bemditos.

VENDAS a PRESTAÇÕES

SEM AUMENTO DE PREÇO

Camisas, Gravatas, Malas, Banheiras, Fogões, Esquentadores, Estofos, Tapetes, Papeis pintados, Candeeiros, Bibelots, Louças, Vidros, etc.

Secções de:

ALFAIATARIA, SAPATARIA

e outros artigos de vestuario

RUA DO CARMO, 69, 2.º-E.º

TELEF. 29493

(Em frente das Escadinhas de St.ª Justa)

PILULAS DE VITACOLA

As pilulas de VITACOLA combatem o envelhecimento precoce e a perda prematura das melhores forças. São completamente inofensivas e de resultados rapidos e certos. Garantimos os efeitos, comprovados em varios países durante 30 anos. Caixa para 15 dias 25 escudos. Dep. Brasil Flora. Rossio, 93, 1.º, e nas boas farmacias de Portugal.

RESTAURANTE CLEMENTINA?

Sempre o preferido por quem gosta de comer o que é bom. Especial serviço de lista e mesa redonda

RUA JARDIM DO REGEDOR, 37, 1.º

Telefone 46629

PHILIPS 1491 e em 2.ª mão

EM 18 PRESTAÇÕES

ARAUJO & COSTA, L.DA

Rua da Vitoria, 58, 2.º, Dt. — Telef. 22444

Ao Publico

Não vos deixeis enganar com falsas informações, que só visam interesses comerciais, e a saude não pode admitir tais interesses.

PASTA MEDICINAL COUTO

aumentou de preço para 10$50 mas é fabricada rigorosamente com as mesmas materias primas e com a mesma pureza dos tempos normais.

Se o vosso fornecedor vos apresentar outra qualquer Pasta dizendo, ha outra medicinal e mais barata, não acrediteis nessa falsa afirmação, porque a unica Pasta que contem propriedades MEDICINAIS capazes de

TRATAR Gengivas descarnadas ou sangrentas

EVITAR Estomatites mercuriais ou bismuticas é a

Pasta Medicinal Couto

COUTO, L.da — PORTO

L. S. DOMINGOS, 106

TRAVOU-SE

um combate

no Mediterraneo oriental

e Roma anuncia a perda

de dois navios italianos

ROMA, 25—Comunicado oficial: — «No Mediterraneo Central, os nossos torpedeiros contra-atacaram um submarino inimigo, que procurava atacar um «comboio», e afundaram-no.

Durante acções no Mediterraneo Oriental, perdemos um contra-torpedeiro e um torpedeiro. As tripulações foram salvas».—(R. R.).

Balanço da situação no Proximo Oriente

LONDRES, 25 — O correspondente diplomatico do «Sunday Times», declarando que a situação na Siria atingiu uma fase muito critica, pede que a Inglaterra tome uma acção imediata «se quiser evitar que os alemães, com o apoio de Vichy, se utilizem daquele país como base para operações em larga escala, não só contra as forças britanicas no Irak mas tambem contra a Palestina, Canal de Suez e Egipto». Informações autorizadas de Ankara e outras origens dizem que, emquanto importantes quantidades de material de guerra das reservas francesas são transportadas por via ferrea para o Irak os comboios regressam á Siria carregados de gasolina para a aviação proveniente do Irak.

O correspondente continua: «A Turquia está muito alarmada com estes preparativos e espera que a Inglaterra tome rapida iniciativa». No entanto, a-pesar-da gravidade da perspectiva e das possibilidades, o correspondente do «Sunday Times» vê um factor favoravel, sob o ponto de vista britanico, no facto de a Siria se encontrar profundamente dividida. «O desgosto pela politica de rendição de Vichy é agora profundo entre os 40 mil homens do exercito francês da Siria, e Vichy parece ter-se impressionado com a relutancia com que o proprio general Dentz aquiesceu á aterragem de aviões alemães nos aerodromos sirios».—(E. T.).

ÁS 19 HORAS

Chegaram a Creta novos modelos de «caças» britanicos

LONDRES, 25.—A chegada a Creta de «caças» britanicos de grande «raid» de acção faz-se no momento crucial em que as tropas alemãs, conduzidas por via aerea, estão recebendo, tambem por via aerea, armamento mais pesado. Estes caças são provavelmente «Blenheisms» ou então novos «Beaufighters» e «Havocs», ambos bem conhecidos como «caças» nocturnos nos combates sobre a Inglaterra. As bases aereas britanicas mais proximas estão situadas no Egipto, a cerca de 640 quilometros de distancia. Estes «caças» não foram especialmente desenhados para este fim e podem-se considerar como sendo uma improvização para fazer face ás necessidades do momento.(Exchange Telegraph).

Vitoria britanica no Egipto

CAIRO, 25 — Foi aniquilada a tentativa feita pelas unidades blindadas alemãs de reconquista do desfiladeiro de Alfava, na fronteira egipcia, tendo os nazis perdido oito «tanks». Esta derrota foi a mais pesada que os alemães sofreram desde o inicio do seu avanço para Sollum.—(E. T.).

BATERIAS
especialistas
AUTO ELECTRICIDADE
A. A. SILVA
24 de Julho 26 b

Os alemães

anunciam novos exitos

dos seus paraquedistas

na ilha de Creta

apoiados pela aviação

(Continuação da 1.ª pagina)

ça», de destruição, de combate e de «vôo a pique», conquistaram importantes pontos da ilha, de ordem tactica. Reforçadas por formações do Exercito, essas forças passaram ao ataque, em terra. A parte ocidental da ilha já está solidamente em poder das nossas tropas. As operações prosseguem metodicamente, estando assegurada a colaboração entre os paraquedistas, as tropas desembarcadas por avião e as formações do Exercito.

A aviação alemã aniquilou a tentativa da esquadra britanica para intervir nos combates de Creta e para impedir ali um exito alemão, expulsou as unidades navais inglesas das paragens maritimas do norte de Creta, afundou e danificou grande numero de navios de guerra inimigos e conquistou a supremacia do ar, em toda a zona de operações.

Forças moveis e aereas italianas, colaborando estreitamente com as forças alemãs, participam, desde o dia 20, no combate de Creta e tiveram parte importante nas vitorias alcançadas até agora.

Ontem, a aviação alemã interveio, de novo, com exito retumbante, nos combates da ilha de Creta. Sob a protecção de esquadrilhas de «caça», saltaram para a ilha, em paraquedas, mais reforços. Aviões de combate bombardearam, com bom efeito, baterias inimigas, bem como ninhos de metralhadoras, quarteis, acampamentos e concentrações de tropas. Destruiram muitas posições da D. C. A. britanica, bem como instalações da T. S. F. Tambem destruiram dois aviões, no solo, e afundaram um navio mercante de 1.500 toneladas, ao sul de Creta.—(D. N. B.).

O «Popolo d'Italia»

dirige advertencias a Roosevelt

ROMA, 25.—O notavel critico militar italiano Mario Appelius, escrevendo no «Popolo d'Italia», avisa o presidente Roosevelt de que, se os Estados Unidos entrarem na guerra, ver-se-ão forçados a lutar com vinte nações e não sómente com a Alemanha e a Italia, como erradamente supõe.

«Por emquanto — prossegue Mario

Vanguarda alemã protegendo o avanço das colunas do Reich contra ataques da aviação inimiga

Appelius—não podem ser revelados os nomes dos vinte paises que lutarão contra os Estados Unidos, no caso deste país entrar na guerra ao lado da Inglaterra, por constituir um grande segredo da diplomacia alemã, que conta com mais um triunfo retumbante para opôr aos Estados Unidos. Está já tudo preparado e quando chegar o momento oportuno o golpe não falhará.

Uma vez mais as potencias do «eixo» reafirmam que a guerra actual é apenas dirigida contra a Inglaterra e só cessará quando este país fôr totalmente vencido; porém, as potencias do «eixo» não têm quaisquer intenções agressivas contra os Estados Unidos ou outras quaisquer potencias estrangeiras, além da Grã-Bretanha. A ajuda dos Estados Unidos á Inglaterra apenas serve para prolongar a guerra e causar mais derramamento de sangue inutil e grandes destruições e pesados sacrificios que podiam ser evitados. De qualquer maneira a Inglaterra será vencida pelas potencias do «eixo» e a ajuda dos Estados Unidos apenas servirá para aumentar o caos que lavra já na Europa.

Os paises europeus não reconhecem no presidente Roosevelt qualquer autoridade para se meter nos negocios internos da Europa e não ha direito de que ele tente impôr a hegemonia britanica na Europa, unica e simplesmente porque os ingleses falam a mesma lingua que os americanos.

Não ha direito de que os países europeus continuem a sofrer os horrores da guerra ou as consequencias derivadas da guerra, porque o presidente Roosevelt resolve prolongar a guerra, apenas para que os industriais norte-americanos enriqueçam á custa dos desgraçados europeus. Seja de que maneira fôr, o que desde já Roosevelt pode ter a certeza absoluta é de que a Inglaterra será vencida pelas potencias do «eixo», talvez em muito menos tempo do que se espera, quer os Estados Unidos auxiliem ou não os ingleses».—(United Press).

Nil nocere

"não prejudicar" é o lema mais importante da ciência médica. Um medicamento que exerce a acção desejada produzindo ao mesmo tempo os chamados "efeitos secundários" indesejaveis fica longe do ideal e forçosamente terá de ceder o lugar ao primeiro produto que apareça com a mesma eficácia e uma melhor tolerância.

Em moléstias banais como é em geral uma dor de cabeça ou de dentes, um estado de abatimento, os incómodos, etc. é contraproducente empregar-se um medicamento que só alivia as dores duma forma passageira; pelo contrário, está então indicado um produto que, sendo otimamente tolerado, corta o mal pela raiz — o que é exactamente o efeito da

BAYER

Cafiaspirina

A Cafiaspirina elimina o sofrimento pelo processo natural e mostra a sua completa inocuidade pela boa disposição e energia que produz dentro de poucos minutos.

O DUELO AEREO

nas varias frentes

foi muito intenso

durante a semana finda

especialmente no Mediterraneo

LONDRES, 25—A actividade aerea sobre a Grã-Bretanha foi ligeira na semana finda mas até ao amanhecer de sabado foram abatidos 11 aparelhos alemães á custa de seis aviões da R. A. F., dos quais se salvaram três pilotos. A aviação esteve, no entanto, em incessante actividade não só no Médio Oriente, como na Alemanha e nos territorios ocupados. Não incluindo os aparelhos abatidos nas ultimas operações de Creta, a R. A. F. tinha destruido, até o amanhecer no dia 22, 71 aviões alemães á custa de 22 dos seus, salvando-se dois pilotos. Na região que se estende da Grecia á Cirenaica o inimigo perdeu 17 aviões na Grecia, 32 em Creta, 11 na Libia, 3 sobre o Canal de Suez e 8 no Irak e na Siria. Ha assim um saldo liquido a favor da Inglaterra de, pelo menos, 50 aparelhos, numero este que será aumentado, sem duvida, quando se fizer a estatistica definitiva, tomando em conta a batalha de Creta. Nas regiões mais proximas da Inglaterra as desfavoraveis condições atmosfericas quasi paralisaram a actividade aerea alemã sobre a Grã-Bretanha. No entanto a R. A. F. efectuou importantes «raids» sobre a Alemanha, incluindo dois violentissimos ataques á região industrial de Colonia, um ataque de surpresa á luz do dia contra a base naval de Heligoland, outro «raid» diurno contra uma refinaria de petroleo e uma central electrica no norte da França e muitos ataques a navios. Nestes «raids» perderam-se 11 aparelhos britanicos e foram destruidos seis «caças» alemães.—(E. T.).

Actividade aerea sobre a Inglaterra

LONDRES, 25—Comunicado do ministerio do Ar:—«A actividade inimiga sobre este país, na noite passada, foi muito ligeira. Antes do escurecer foram lançadas algumas bombas proximo da costa leste da Inglaterra. Causaram alguns prejuizos e feriram um pequeno numero de pessoas. Após o escurecer foram lançadas bombas num lugar do oeste da Inglaterra. Ha noticia de alguns estragos e poucas vitimas».—(E. T.).

BERLIM, 25.—Aviões alemães de reconhecimento armado sobrevoaram ontem, de dia, a ilha britanica e atacaram á bomba, Great Yarmouth, Lowestoft, Folkestone e outros portos. Tambem foram bombardeadas algumas fabricas. Num grande estabelecimento industrial de Bexhill (Inglaterra meridional) desabou uma oficina de vastas dimensões, depois da explosão de uma bomba. Em Newport, foram igualmente atingidas e sériamente danificadas varias fabricas.—(D. N. B.).

A POPULAÇÃO DA ITALIA

ROMA, 25—Segundo as estatisticas oficiais agora publicadas, verifica-se que era de 45.126.2006 a população italiana no dia 30 de abril ultimo, nas 98 provincias da Italia.

Durante o mesmo mês o numero de mortos foi de 45.643 e o de nascimentos de 78.237.—(United Press).

«Pepe» e Ricardo Zamora

evocados num artigo de Tavares da Silva

O nosso querido camarada Tavares da Silva publica no ultimo numero da revista de actualidades internacionais «A Esfera» mais uma interessante cronica desportiva, intitulada «A influencia psicologica da fama dos jogadores» (recorda-se um passo da historia do futebol português), na qual são evocadas as figuras do saudoso e popular avançado belenense José Manuel Soares («Pepe») e do maior guarda-rêdes espanhol: Ricardo Zamora. O artigo é ilustrado com um retrato de «Pepe» e a fotografia da troca dos ramos no Portugal-Espanha jogado em Sevilha, em 19 de março de 1929, na qual se vêem Zamora, Augusto Silva, o arbitro van Praag e os juizes de linha A. Palhinhas e Pedro Escartin.

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65 (telefone 21276).